CUNHAL **É tempo de correr com Cavaco Silva**

CONSTÂNCIO **Governo falhou rotundamente** pág. 5

PSD do Porto diz não a eleições antecipadas pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 307 Sábado, 7 de Março de 1987 Preço 40$00

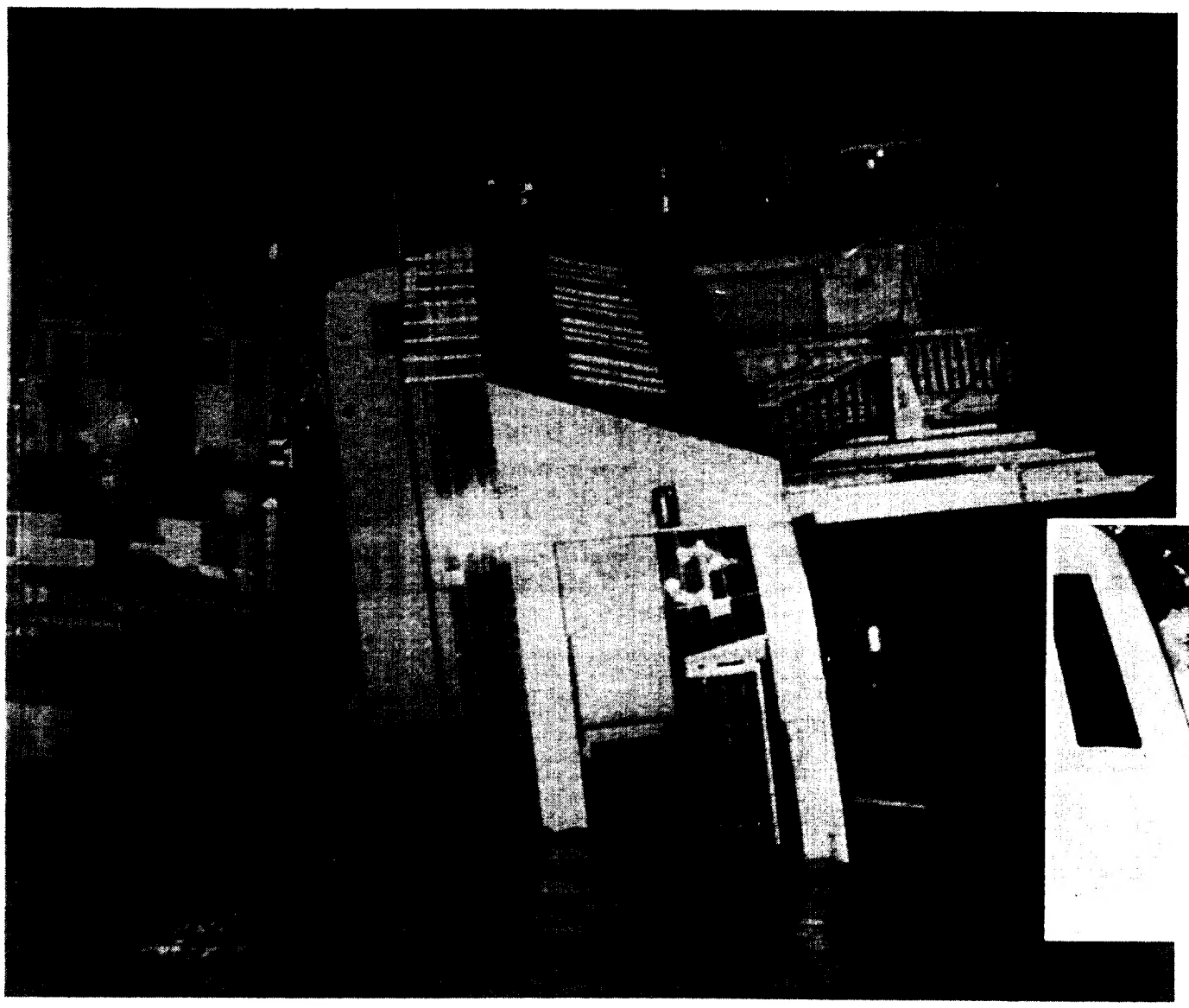
Juiz estabeleceu caução para "regresso"

NABEIROS AVALIADOS EM 600 MIL CONTOS

– advogados pedem "desconto"

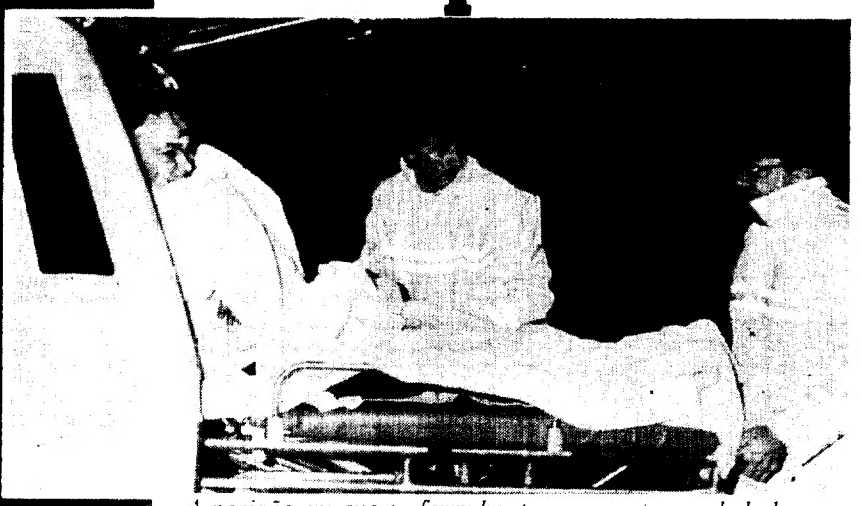
Os processos de dois dos réus do «caso do café», Manuel Rui Nabeiro e João Nabeiro, pai e filho, registaram agora uma verdadeirá reviravolta com o estabelecimento de cauções que, a serem pagas, possibilitarão o seu regresso a Portugal, de onde fugiram, na sequência dos mandados de captura contra eles emitidos. Só que o valor das cauções é insolitamente alto (para o nosso país) — 300 mil contos por cada um dos implicados naquele caso de fuga ao fisco — e o advogado dos Nabeiros já terá pedido um «desconto». Se o juiz ceder e eles pagarem, talvez Campo Maior os veja de volta, em breve. Uma consequência do novo Código de Processo Penal.

pág. 14



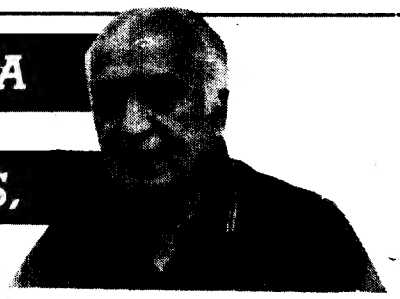
"FERRY-BOAT" VOLTOU-SE E SUBMERGIU À SAÍDA DO PORTO BELGA DE ZEEBRUGGE

Há 200 vítimas entre mortos e desaparecidos



A posição em que o «ferry boat» se encontrava, de lado, em águas baixas, atrasou os socorros, por todos os meios, dos helicópteros às clássicas ambulâncias Págs. 12 e 13

LÍNGUA VIVA PORTUGUÊS,



PÉS

Carmo Vaz

Esta coluna de linguística, que sempre se quis alegre e despreconceituosa, sem sacrifício da doutrina e da modernidade, não é consultório de dúvidas, nem tira-teimas dos que «senhores da sua língua», todos nós incluindo os esquimós, queremos impor-nos aos outros, seguros da superioridade da nossa língua sobre as demais no mundo, e certos do nosso bem falar e melhor escrever. Falando por ex. da riqueza de vocabulário, os esquimós têm de palavras para designar a neve (branca, cinzenta, dura, derretida, etc.), enquanto nesta matéria fria, temos de contentar-nos apenas com **neve.**

Mas esta senhora que me escreve uma carta tão gentil (MLF, Setúbal) a solicitar que trate nesta nossa linguística de etimologias, porque gosta da «vida das palavras», leva-me a dedicar-lhe hoje uma consideração breve sobre palavras em geral e os **pés,** palavra em particular.

A etimologia está fora de moda. Palavras nascem, crescem, fenecem e morrem. Dizia o Almada Negreiros que se devia festejar todos os dias o centenário das palavras. As formas evoluem tornando-se mui diferentes dos seus étimos. Quem reconhece o **bispo**no étimo latino **episcopum.** Mas também se alguém disser o **episcopado** referindo-se à hierarquia dos bispos da Igreja, pensaremos que está a falar difícil. Os significados das palavras, ou se quiserem o seu conteúdo semântico, também se vão transformando ao longo dos tempos. Se nos séculos XVI e XVII, **tratante** era um homem decente que se dedicava ao **trato** (comércio), não se deve hoje chamar tratante a ninguém, embora o tenhamos como tal. O que merece maior atenção na linguística moderna é a língua viva, antes de mais a língua falada, o meio de comunicação por excelência em qualquer sociedade humana.

Se um português que não sabe francês, ouve **confusion, sensation, lion,** percebe perfeitamente do que se trata. Só torce o nariz se lhe chamam ao queijo **fromage.** É bom, porém, ter cautela em semelhanças flagrantes. O «Le Monde» que na sua edição de 26/2/87 dedica seis páginas a «Portugal Europeu Ano II», numa caixa sobre os Açores intitula-a **Une pépinière d'intelletuels.** Seria precipitação imaginar que se trata duma pepineira de intelectuais, uando é um alfobre de intelectuais. A relação entre uma palavra (som chamado significante) e a ideia geralmente chamada significado é convencional, temporal e depende do contexto. **Cavalo, horse, pferd** ou **cheval** transmitem a mesma ideia respectivamente a portugueses, ingleses, alemães ou franceses, porque cada tem e conhece o seu código de linguagem. Mas cavalo marinho já não é cavalo.

Reparem que uma palavrinha como pé serve para mita forma (leia fôrma) variada. Assim **de pé para a mão** (de repente), podemos descobrir que o nosso vinho tem pé (depósito no fundo da garrafa). Se o leitor se mete a discretear com subtilezas e ambiguidades receosas, marcha com **pés de lã,** mas se disparata mete o **pé na argola,** com mais força plebeia, se quiser, **a pata na poça.** Quem quer ver os seus pés multiplicarem-se, deita-se a fugir a **sete pés.** Como bem sabem, os pobres assaltantes pobres, além dos seus dois pés, usam também o **pé de cabra.** A verdade é que os nossos terríveis acidentes na estrada devem-se mais aos **pés de chumbo** (maus condutores) que a precariedade das infra-estruturas rodoviárias. O **pé direito** pode ser o nosso à direita do esquerdo ou a altura duma assoalhada do soalho ao ecto. A coluna é breve,o mundo metafórico do pé é largo. Descubra o leitor mais, para variar o seu **pé de dança** no bailarico.

A etimologia do pé é um contracção radical. Se os latinos chamavam ao pé no nominativo **pés** (caso do Sujeito), já declinavam **pedem** no acusativo (Compl. Directo) donde nos veio o pé. Usavam o seu **pes-pedis** num leque de significados e metáforas igual ou superior ao nosso. Até chamavam a unidade da sua métrica versificatória um pé, cojunto fixo de sílabas longas e breves, que podia ser dáctilo, epondeu, jambo, troqueu, etc.

Na nossa complexa língua, a sintaxe de regência do pé também fia fino. Se andamos **a pé,** no autocarro geralmente já viajamos **de pé** e podemos medir os nossos passos **por pés** (medida inglesa de comprimento).

E assim bem mergulhados neste mar de pés, não perca o leitor o pe. E se perder, nade. É um óptimo exercício.

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

À (des)atenção dos advogados

1 - Os factos

Obviamente sem prévia audição das regiões autónomas, um secretário de Estado atribui por despacho 2 das 3 frequências de rádio que, como dizem os advogados entendidos, são «bens escassos, de propriedade do Estado». Ninguém contestou a «oportunidade», a «legitimidade» ou a «constitucionalidade» da decisão.

Mais de um ano após e na sequência de uma proposta governamental, o Parlamento decide sobre a mesma matéria. Alguns dos mais bem situados homens públicos, entre os quais mui ilustres ADvogados, catedráticos no tema, de imediato levantam a questão da (in)-constitucionalidade da decisão parlamentar, entre outras razões «por não terem sido previamente ouvidas as regiões autónomas».

2 - A questão

Na lógica formal há um princípio que diz: «quem pode o mais, pode o menos». Aplicar-se-á ao caso? Vejamos: o Parlamento legitima o secretário de Estado quando aprova, o Governo ilegitima-o quando derruba esse Governo. Logo, o secretário de Estado «pode» menos do que quem o (i)legitima.

Donde, as perguntas: será que a Constituição exige, actualmente, a audição prévia das regiões autónomas quando o decisor é o Parlamento, mas dispensa essa audição quando um secretário de Estado despacha exactamente sobre a mesma matéria? Sendo assim, está certo? Se o não estiver, a próxima revisão constitucional irá corrigir — no caso — o desacerto? Corrigi-lo como? Dispensando a audição prévia quando o Parlamento decide? Ou, exigindo-a quando o secretário de Estado despacha?

Porém, se a actual Constituição já exige a prévia audição quando o decisor é o secretário de Estado, então como se explica que nenhum dos agora tão atentos ADvogados tenha até hoje detectado a flagrante inconstitucionalidade que - na hipótese - existiu... e existe?

3 - A moral (lógica)

No tocante à atenção, a diferença entre um advogado e um ADvogado é a mesma que existe entre a advocacia e a ADvocação.

Filipe Benjamim

Évora — património da Humanidade

Não foi por acaso que, no dia 25 de Novembro, a UNESCO, na cidade de Paris, classificou a cidade de Évora como património mundial. Não foi por acaso, porque estas coisas de património tão dadas ao abandono, não acontecem por acaso. Acontecem em Évora, porque as suas gentes, a Câmara Municipal, o seu presidente Abílio Miguel Rodrigues Dias Fernandes, as fazem acontecer naturalmente. Enquanto em Lisboa ou Braga constroem mamarrachos, torres com variadíssimos andares em centros históricos, próximo de monumentos que pela arte e passado histórico nos merecem o maior respeito, em Évora assiste-se à recuperação do maior Centro Histórico do Mundo. O exemplo a seguir vem de Évora. Já há tentativas em Estrasburgo, Parlamento Europeu para que se estenda a Alfama, em Lisboa. O exemplo persuade, mas será que a cidade de Lisboa, apesar de ser a capital do país tem à frente dos seus destinos um autarca como Abílio Fernandes e sua vereação?

O autarca de Évora não afirma na televisão que em todas as cidades do Mundo são demolidos prédios que são autênticas obras de arte e Lisboa não pode fugir à regra, não demoliu o Teatro Monumental, não constrói torres na zona do Mosteiro dos Jerónimos, nem no Largo Martins Moniz.

A Câmara Municipal de Évora faz precisamente o contrário, recupera o seu Centro Histórico, casas pequenas e degradadas são transformadas em habitações dignas, tão dignas como as pessoas que nelas habitam, que souberam compreender o alcance de tal iniciativa mesmo com o sacrifício do desalojamento temporário. A recuperação e as transformações continuam sem que colidam com os interesses dos moradores nem com os nobres edifícios à sua volta.

O plano de Actividade do Município Eborense contempla, assim, a continuação da recuperação do Centro Histórico. Para a dinamização e estruturação do conjunto da cidade, está prevista, para 1987, uma verba de 45 mil contos aproximadamente.

António Nabais Infante

Professores e professores sem vínculo

Li com apreensão a carta do Sr.José João Pereira Corbeil, publicada na página 6 do «Diário de Lisboa», de 4 do corrente. O grito de alarme que ela constituia tem paralelismo com a situação injusta criada pelo Ministério da Educação e Cultura aos professores provisórios com habilitação suficiente, que existem em Portugal.

No meu caso pessoal, o facto de ter de cumprir o serviço militar obrigatório («patriótico») durante a guerra colonial impediu-me de concluir o Curso de Letras, que frequentava na respectiva Faculdade de Lisboa. Problemas pessoais e de saúde abalada, não consentiram que, ao regressar das colónias, voltasse à Faculdade de Letras de Lisboa, ou a outra. Nessa altura - e ainda hoje - havia e há falta de professores do Ensino Preparatório e do Secundário, em algumas disciplinas (grupos). Nessa altura, os Governos, concretamente o MEC, não hesitaram em nos recrutar com contratos a prazo, sem nos dar a contrapartida do vínculo à Função Pública.

O Governo, como «pessoa de bem» que devia ser, mercadeja-nos como bocados de carne, que se trocam e se vendem e, quando desnecessário, atira-nos para o desemprego, sem apelação.

Tenho 45 anos, 12 anos de serviço docente, tenho dado boas provas de eficiência e competência no ensino do grupo que lecciono; mas aceito, que não posso estar a tirar o lugar a um professor com habilitação própria: ele é licenciado e eu tenho o Curso incompleto; faltam-me oito cadeiras para a licenciatura. mas que, entretanto, foi modificada no seu currículo.

Creio que o Governo, o MEC, devia tentar resolver esta situação dramática de umas largas centenas de docentes com habilitação suficiente. Servimos lO, 12, 15 e mais anos e, agora, somos postos de lado, sem mais. Não poderia o Governo transferir-nos para outros serviços, onde pudéssemos ser úteis e ganhar honestamente a vida, sem aflições para familiares e uma existência em constante «stress», porque ignoramos o dia de amanhã?

Imagina-se o que é viver assim?...

Com que ética e em nome de que princípios morais e direitos dos cidadãos age, assim, o Governo?

Não lhe «roubo« mais tempo, Senhor Director. O que escrevi poderá não interessar ao Governo, e ao MEC em particular, mas não deixa de ser uma situação dramática real e significativa para um Governo, se ele, realmente, procurasse o bem dos cidadãos, como é seu principal e único dever.

Um professor sem vínculo

José Maria Gil Delgado

«Mudam os ventos da História e, na mudança, fica no esquecimento a grande multidão anónima...». Este «retrato de mulher» é um retrato de resistente. Entre outras páginas que na Imprensa portuguesa comemorem o Dia Internacional da Mulher, este retrato de uma «Mãe coragem» que, sem as trombetas da fama, soube ser uma mulher a resistir nesses longos, difíceis, cruéis anos do «antes do 25 de Abril». Nem militante nem activista política, «dona de casa», «mãe de filhos», esposa mas resistente, apoiando, trabalhando, sacrificando-se abnegadamente, conscientemente. Foram muitas centenas, muitos milhares, cujos nomes a História ignorará, que a toponímia das cidades e das aldeias não celebrará, que a memória colectiva não regista, mas que fizeram História. Que foram, na dedicacão, na firmeza de carácter, na dignidade, exemplares. E talvez, os grandes casos exemplares, sejam os que não são «casos/bandeira», os que, apagadamente, anonimamente, foram semente dos amanhãs de Liberdade.

Retrato de mulher

Maria Manuela Mota

Nasceu em Benfica, oito anos depois do início do Século. Tirou a instrução primária e entrou para o Magistério. Por doença, teve de desistir. Aprendeu francês, a bordar, a cozinhar, a pintar. Leu alguma coisa. Começou a namorar, com 13 anos, o homem com quem veio a casar nove anos mais tarde. Radicou-se, definitivamente, na Amadora em 1936.

Tinha então vinte e oito anos, um marido — republicano, do MUD, médico, culto e sonhador — e dois filhos. De mais três foi mãe já na Amadora.

Era alegre e franca. Era, acima de tudo, boa e justa. Dela, a vida de muitos dependia. À sua volta a vida de muitos girava: o governo de uma casa onde faltava o dinheiro; a ginástica diária de manter a família cuidada, livre, feliz; o bem-fazer (quantas vezes clandestino) a uma horda de desventurados que no seu seio acolhia, a quem dava o que tinha e o que não tinha, a quem ouvia, por quem intercedia, a quem amava porque no seu coração, como tantas vezes dizia, «havia sempre lugar para mais um».

O seu exército de amigos, durante o dia, era o Augusto carpinteiro e jardineiro, a Filó costureira, a Bazaliza (a quem convenceu a não abortar jurando-lhe que criaria o filho que nascesse — o que fez), o Luiz da carroça e dos recados, o engraxador e o criado de mesa com quem manteve, às escondidas de todos, uma sociedade de apostas no totobola (sem nunca lhe ter saído um tostão), a Sofia da tasca, a Silvina vendedeira da praça, o António do talho, o Zé dos jornais, a Maria cigana. No seu exército de amigos dos serões, pontificavam os do marido, intelectuais, médicos, advogados, escritores, jogadores de bridge e mah-jong, que «caíam» em sua casa e a quem ela acolhia e com quem se situava tão bem como com os seus outros amigos.

Os companheiros e colegas dos filhos encontravam em si a confessora certa, a que lhes fazia as festas de aniversário quando os pais legítimos a isso «não ligavam, a dinamizadora de torneios desportivos em que, desde a rede de «volley» às medalhas de cartão com fitilho de seda, tudo saía das suas mãos e das horas roubadas ao sono, a dadora gratuita de amor.

Durante a guerra, levantava-se às 4 ou 5 horas da manhã e ía para as bichas do pão, do açúcar, do azeite. Tinha em cada pequeno comerciante, um cúmplice.

Fiavam-lhe, e como garantia — ela que não tinha qualquer bem material — dava o que de mais sagrado possuía: o seu nome, a sua palavra.

Retirava das rações da casa o que permitia aliviar a fome e o desespero de um dos seus exércitos. Para o outro, organizava os serões de audição clandestina da BBC.

Ia às escolas dos filhos, onde andava sempre atrasada nas mensalidades, falar com os Directores e pedir-lhes que nada disso constasse «às suas crianças». Sofria e ninguém dava por isso, porque a ninguém queria magoar como seu sofrimento e porque habituara todos a repousarem nela. Queria trabalhar para ganhar algum dinheiro que ajudasse a vida e poupava onde podia.

Pintava as paredes da casa, retocava os móveis, estofava os sofás e, no fim, sorriam-lhe os olhos porque «a casa parecia outra».

Aprendeu a encadernar livros e, meticulosa e obstinadamente, percorreu todas as fases de aprendizagem. Ao fim do dia, já exausta, estendia na mesa da casa de jantar os instrumentos, a carneira, o papel, o grude e trabalhava até altas horas para cumprir as encomendas.

Fazia patos de flanela com um guizo ao pescoço, almofadava-os, empacotava-os em papel de celofane e colocava-os em casas comerciais à espera que os comprassem e surgissem novos pedidos.

Ornava garrafas com conchas e búzios, transformava-os em candeeiros, com a instalação eléctrica por si montada e o filho mais velho tentava colocá-los no mercado.

Quando uma das filhas lhe ofereceu uma máquina de tricotar, foi tirar um curso específico e fazia tudo o que podia da máquina. Vestiu a família e os outros.

Esgotadas as hipóteses de fazer algum dinheiro com a habilidade manual que tinha, ofereceu-se para «Visitadora Social». Era um «part-time» remunerado, as suas habilitações eram suficientes, era compreensiva e bondosa e as pessoas queriam-na. Foi rejeitada porque o marido era, declarada e oficialmente, da oposição.

Tendo sempre acompanhado os estudos dos filhos, quando a mais nova entrou no Liceu, achou que os seus conhecimentos de francês já não eram suficientes para a ajudar. De imediato, matriculou-se na Alliance Française, reciclou a língua e, sempre com um caderninho onde a azul e vermelho escrevia todas as regras gramaticais e vocabulário, passou a complementar o insipiente estudo escolar da filha.

Continua na pag. 4

Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro

Rua Dias Ferreira, 64 – 3.º Telefone 23714 Apartado 133

3002 COIMBRA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, para uma Assembleia Geral Ordinária, nos termos do n.º 2 do Artigo 25 dos seus Estatutos, nos dias horas e locais seguintes:

DIA — 16/3/87 — 21,00 horas em Castanheira de Pêra, na Delegação do Sindicato.
DIA — 16/3/87 — 17,30 horas em Avelar, na Delegação do Sindicato.
DIA — 21/3/87 — 15,00 horas em Coimbra, na Sede deste Sindicato.
DIA — 28/3/87 — 15,00 horas em Mira de Aire, na Delegação do Sindicato.

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discussão e Aprovação do Relatório e contas da Direcção relativo ano ano de 1986;
2.º — Discussão e Aprovação do Orçamento para o ano de 1987

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís Maria Kalidas Costa Barreto

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, para uma Assembleia Geral Extraordinária, nos termos e para os efeitos da alínea f) do Artigo 26 dos seus Estatutos, nos dias, horas e locais seguintes:

DIA — 16/3/87 — 21,30 horas em Castanheira de Pêra, na Delegação do Sindicato.
DIA — 16/3/87 — 18 horas em Avelar, na Delegação do Sindicato.
DIA — 21/3/87 — 15,30 horas em Coimbra, na Sede deste Sindicato.
DIA — 28/3/87 — 15,30 horas em Mira de Aire, na Delegação do Sindicato.

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Autorizar a Direcção do Sindicato a adquirir e/ou alienar bens imóveis, sitos em Castanheira de Pêra.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís Maria Kalidas Costa Barreto

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os Associados que existem vagas para as seguintes Excursões:

NO PAÍS

Dia 15/3
ALMOÇO REGIONAL NO "CANGALHO"
Dias 27 a 29/3
BARRAGENS DO CÁVADO (Braga e V. Real)
Dias 28 a 30/3
F. SEMANA NORTENHO (Feira de Espinho)
Dia 29/3
FÁTIMA, NAZARÉ E ALCOBAÇA

NO ESTRANGEIRO

Dias 26 a 29/3
CAMINHOS DE SANTIAGO (Vigo)
Dias 10 a 12/4
CEUTA, ALGECIRAS E SEVILHA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana,188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Projecto será votado terça-feira

PARTIDOS UNEM-SE NA AR CONTRA BOMBAS DO CARNAVAL

O projecto de lei do PCP sobre o enquadramento legal à venda de bombas de Carnaval mereceu o apoio de todos os grupos parlamentares, devendo ser votado na próxima terça-feira. Não o foi ontem apenas por razõe de ordem técnica e a pedido do deputado João Abrantes, do PCP. Além dele, usaram da palavra sobre o assunto Vieira de Mesquita, pelo PSD, Armando Lopes, pelo PS, e Henrique Morais, pelo CDS.

O projecto do Grupo Parlamentar Comunista deverá ser aprovado na generalidade na próxima terça-feira, baixando depois à comissão parlamentar especializada para introdução de algumas alterações, de acordo com ideias e sugestões expressas por aqueles e outros deputados durante a sessão de ontem de manhã. Na sessãode terça-feira o plenário debruçar-se-á sobre o acto único europeu e a adesão de Portugal à CEE, questões que não se encontravam ainda agendadas e que foram anunciadas no termo dos trabalhos de ontem.

O objectivo do projecto do PCP sobre o enquadramento legal à venda de bombas de Carnaval é, como o «DL» adiantou na sua edição de quinta-feira, «a segurança dos cidadãos e, em especial, das crianças». Tem como objectivo «dar adequado enquadramento legal à comercialização das bombas de arremesso, vulgo bombas de Carnaval».

Classifica tais bombas como produtos explosivos e, no que respeita à sua venda, define que ela só pode ser feita «por quem possuir autorização para a sua aquisição e emprego» e também «medidas tendentes à prevenção de venda ilegal de bombas de arremesso a menores».

O projecto prevê penas aos infractores, que podem ir da suspensão temporária da actividade ao encerramento do estabelecimento.

O projecto mereceu, como acima se diz, apoio na generalidade, por parte das bancadas dos diferentes partidos, tendo, no entanto, sido feitas algumas críticas, nomeadamente por parte do PS e PSD, que propõem que o projecto «vá mais longe», abrangendo aspectos ligados à utilização das bombs.

Antes da «ordem do dia», os deputados Jerónimo de Sousa (PCP), Henrique Morais (CDS) e Moura Coutinho (PSD) produziram outras tantas intervenções sobre diferentes temas. O deputado comunista falou de uma visita efectuada ao concelho de Loures em 14 de Fevereiro último por parte de uma delegação parlamentar do seu partido, que começou pela lixeira de Beirolas. De «forma crescente», disse, as populações das freguesias de Sacavém, Portela, Moscavide, e agora também Olivais, têm vindo a protestar pelo cheiro naseabundo que invade por vezes toda a zona».

Delegação da AR na União Soviética

Uma delegação da Assembleia da República, chefiada pelo presidente Fernando Amaral, visita a União Soviética de 10 a 16 de Março.

A delegação inclui deputados de todos os grupos parlamentares, nomeadamente Roleira Marinho (PSD), Ferraz Abreu (PS), José Carlos Vasconcelos (PRD), João Amaral (PCP), Gomes de Pinho (CDS), Raul Castro (MDP) e, ainda, Nunes de Almeida (PCP), secretário da mesa da Assembleia da República e Alberto Pires, chefe das Relações Públicas e das Missões Internacionais da AR.

A delegação parlamentar visitará Moscovo, Leninegrado e a República da Estónia e estabelecerá contactos com diversas altas autoridades soviéticas.

Assembleia prepara fim das bombinhas de Carnaval

RETRATO DE MULHER

Continuação da pág. 3

Católica, numa família de ateus, conseguiu impor naturalmente o respeito de todos pela religião que professava. Ia, regularmente, à missa e confessava-se uma vez por ano. Durante uns anos ninguém deu por nada, mas um dia alguém estranhou o seu afastamento da Igreja. Esquivou-se a explicações, alegando sempre que «como todos sabiam rezava em casa, junto do seu oratório, todas as noites». Instigada acabou por contar que, na sua última confissão, o padre questionara-a sobre muitas coisas e, entre elas, sobre se o seu marido era católico. Perante a verdade «não, não é; é ateu» o prior perguntara-lhe: «E ele trata-a bem?» Ela então, depois de ter dito ao confessor o que pensava sobre os dignatários da Igreja que ela venerava, saiu do confessionário e nunca mais esteve com o seu Deus na casa em que «gente como aquela» dizia Dele. Passou a fazê-lo, sozinha à noite, rezando por todos, de joelhos, frente «aos seus santos» e vivendo e cumprindo os mandamentos conforme bondade, a justiça e a fé em que acreditava.

Anos mais tarde, grupos de católicos progressistas começaram a tomar posições contra a Igreja tradicional, contra a ditadura, contra a guerra colonial. Felicidade Alves tornou-se, para a resistência deste País oprimido, a figura carismática do catolicismo arejado e interveniente. Quando foi proibido, pelas entidades eclesiásticas e pelo Governo, de dar missa e foi banido pela Igreja, passou a celebrar o culto, aos sábados, em sua casa. Primeiro com meia dúzia de fiéis a que muitos outros, posteriormente, se vieram juntar. Essa mulhr foi da primeira meia dúzia. Encontrara, como com segurança afirmava, quem casava a religião com a vida, quem a aprofundava tendo como referência os homens e as mulheres, os oprimidos, os desesperados,os indefesos, as crianças. Encontrara mais irmãos, mais amigos. Não estava só.

Receosa da «política» (que tanto perturbara a tranquilidade e segurança da sua casa) e apesar de, quando pôde, votar com o marido e orgulhosamente cochichar aos flhos «Norton de Matos, Humberto Delgado», não queria que nenhum dos seus «miúdos» participasse em qualquer actividade mais «oculta». Eles escapavam-lhe, escondiam — com medo da sua dor — o que iam fazendo, até que a evidência lhe entrou na carne. E sofria!

A sofrer, agiu! No irresistível e exuberante movimento da CDE no País e na Amadora, participou em toda a campanha. Copiou os cadernos de recenseamento, escreveu cartas, preenche sobrescritos, colou selos, distribuiu istas, foi a comícios à porta fechada, rodeados pela PIDE. E fez tudo isto com a mesma convicção, o mesmo amor, a mesma mplicidade, que emprestou a tudo que realizou na vida.

O seu último acto cívico foi nesse ano, em 1969, ao trabalhar, mais uma vez discretamente, com os militantes da esquerda, ao comungar o mesmo ideal, ao votar com eles e por eles. Quando na noite das eleições, os filhos e o marido choravam sobre os sonhos desfeitos, ela serena, certa e firme, beijou-os ternamente e disse como quem suavemente ordena: «Não chorem. Para a próxima ganhamos!».

Pela primeira vez, absurdamente, não cumpriu uma promessa. Meses depois, deixava-os para sempre, não chegando a partilhar com eles a vitória do futuro que ajudara a conceber.

Os compêndios não lhes retêm o nome. A memória dos homens também não.

Mudam os ventos da História e, na mudança, surgem os heróis, as heroínas, os casos/bandeira, os «slogans» invocando os feitos, as palavras de ordem a propósito.

Mudam os ventos da História e, na mudança, fica no esquecimento a grande multidão anónia, aquela que também, pela sua forma de ter estado na vida, pelo seu gesto, pelas suas lágrimas, pela sua defesa intransigente — ainda que silenciosa — do que era justo, pela sua posição firme — ainda que sem alardes — perante as opressões, ajudou a que a História se alterasse, a que a nossa História se fizesse.

Não deixa rasto, não figura na toponímia das cidades, das vilas ou das aldeias, não é referida nos discuros formais, não é evocada ou invocada em citações de momento.

Dessa grande massa anónima, as mulheres deste País do antes do 25 de Abril! E dentro destas, as injustamente só qualificadas de «donas de casa» ou, mais simplesmente, de «domésticas»!

Quantas sem honras de primeira página?

Quantas ignoradas porque a sua vida de luta não desaguou em prisões ou mortes?

Quantas, assim, fizeram o País de Abril?

Eu digo-vos — milhares. Milhões.

De uma vos falei.

Negociações sobre futuro de Macau

Próxima fase não tem ainda data marcada

A próxima fase de negociações luso-chinesas sobre o futuro de Macau não tem ainda data marcada, sendo prematuro referir um calendário para a sua conclusão.

«As notícias divulgadas sobre próximas datas de reuniões são mera especulação», disse à Lusa o embaixador Brito e Cunha, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O informador do MNE comentava uma notícia divulgada anteontem à noite por uma cadeia de televisão de Hong Kong, segundo a qual a quarta e última fase das negociações estava marcada para 10 e 11 de Março corrente.

«Não está marcada data para a nova fase de negociações e o que se disse sobre o assunto é especulação», salientou Brito e Cunha, que referiu, no entanto, que o grupo de trabalho que trata da questão já regressou a Portugal. Mas «as negociações prosseguem», acrescentou.

A cadeia de televisão APZ havia dito que o acordo luso-chinês terá dois anexos: no primeiro, o governo da China definirá claramente a sua política em relação a Macau; no segundo, serão estabelecidas as formalidades e a data de constituição do chamado «Grupo de Contacto».

Pela voz de Brochado Coelho

PSD/Porto diz "não" a eleições antecipadas

O presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD disse ontem que o seu partido não deseja eleições antecipadas e que é contrário a qualquer tipo de coligação governamental, sejam quais forem os seus protagonistas.

Brochado Coelho, ao falar numa conferência de Imprensa convocada pela Comissão Permanente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD para dar a conhecer publicamente o «ponto de vista do partido perante os mais relevantes factos da vida política nacional», frisou que o seu partido não quer a realização de eleições antecipadas, «posição que é assumida por 70 por cento da população portuguesa» e que não provocará qualquer crise governamental. Todavia, afirmou que se houver eleições, o PSD não as teme, afirmação que não é nova.

Brochado Coelho disse ainda que o Governo não se demitirá e que não apresentará qualquer moção de confiança ao Parlamento, por considerar que não existem razões para tal.

Álvaro Cunhal

Ramalho Eanes

PCP e PRD: encontro de "alto nível"

"É TEMPO DE INTERROMPER A ACTIVIDADE DO ACTUAL GOVERNO"

— disse Álvaro Cunhal à saída

ÁLVARO CUNHAL disse ontem em Lisboa que «é tempo de interromper a actividade política do actual Governo. O secretário-geral do PCP falava à saída de uma reunião havida entre delegações do PCP e do PRD ao mais alto nível, assinalada pela presença, or parte dos renovadores democráticos, do general Ramalho Eanes. Note-se que o Governo passará por nova «prova de fogo» já em 24 do corrente, na Assembleia da República, para cuja sessão está agendada uma interpelação sobre questões laborais.

O secretário-geral do PCP liderou a delegação dos comunistas (que integrou ainda Carlos Brito e Octávio Pato) ao encontro, com uma representação do PRD chefiada por Eanes e da qual fizeram também parte Medeiros Ferreira e Ivo Pinho. De realçar o facto de os líderes parlamentares de ambos os partidos (Carlos Brito e Medeiros Ferreira) terem participado nos trabalhos.

Cunhal sublinhou que uma eventual mudança de Governo será possível, a nível institucional, através da «convergência dos partidos democráticos», e adiantou que na reunião — que por parte do PRD teve como interlocutor o seu presidente, Ramalho Eanes — o PCP «avançou com as suas ideias para alcançar uma «solução democrática».

Recusou-se, no entanto, a divulgar se algo de concreto foi acordado nesse encontro, que se realizou na sede dos renovadores democráticos, a pedido do PCP.

Álvaro Cunhal, que começou a sua declaração à Imprensa com a afirmação de estar «profundamente preocupado com a continuidade da política actual do Governo», incluiu a actividade diplomática governamental nas suas críticas à actuação do Executivo.

Ivo de Pinho, que fez parte da delegação do PRD, leu um comunicado onde se sublinha que, «apesar das reconhecidas diferenças e divergências de posições entre os dois partidos, a reunião permitiu constatar que, em certos aspectos, se verifica haver concordância, nomeadamente no que diz respeito à necessidade de impedir a criação de maiorias artificiais, através da manipulação de leis eleitorais».

O dirigente do PRD referiu ainda que existiu concorância quanto «à urgência de responder a determinadas situações anómalas em democracia». Na reunião, segundo Ivo de Pinho, «foi analisada a actual situação política, económica e social do País, bem como os seus possíveis desenvolvimentos a curto e médio prazo».

PS e PRD dos Açores reúnem-se em Angra

Delegações do PartidoRenovador Democrático e do Partido Socialista açorianos reuniram-se ontem em Angra do Heroísmo para debate «as dificuldades que têm como oposição no arquipélago» — disse o porta-voz do PRD.

Leonilde Vargas, secretária coordenadora do PS/Açores, foi a chefe da delegação socialista, enquanto o presidente da Comissão Directiva do PRD, Roberto Amaral, chefiou a delegação renovadora.

A reunião insere-se nas diligências dos renovadores democráticos de estabelecer contactos com os partidos políticos com assento na Assembleia Regional dos AÇORES.

Os encontros visam ainda, segundo o porta-voz do PRD, «encontrar pontos de convergência no sentido de contribuir para a dignificação da vida política na região».

Este encontro foi o segundo promovido pelos renovadores açorianos, que se reuniram já com o PSD, estando previstos novos encontros com o CDS e com o PCP.

PS debate emprego e Segurança Social

Constâncio acusa Governo de falhar na criação de emprego

O secretário-geral do PS considera que a situação nacional «é preocupante» e que o Governo «tem falhado rotundamente no domínio da criação do emprego». Segundo Vítor Constâncio, a taxa de desemprego é, actualmente, igual à que era a meados de 1985», tendo entretanto aumentado o desemprego dos jovens e o número de desempregados de longa duração.

O secretário-geral do PS criticou ainda o Governo a propósito da criação do subsídio para os jovens desempregados, afirmando que se trata de uma medida contra a qual o Executivo se pronunciara em Dezembro, no debate e votação do Orçamento do Estado.

Vítor Constâncio considerou essa situação um exemplo do «vazio político deste Governo, que não apresenta iniciativas políticas de fundo» e que tem «vivido da propaganda».

Também Ferro Rodrigues, porta-voz do «Gabinete-Sombra» do Partido Socialista, criticou a actuação do Governo neste caso, acusando-o de «demagogia». A criação do subsídio — disse — só foi possível «porque o PS propôs a inscrição dessas verbas no Orçamento da Segurança Social», contra o qual votaram PSD e CDS.

Vítor Constâncio e Ferro Rodrigues falavam no início do encontro sobre Emprego e Segurança Social, que o «Gabinete-Sombra» do seu partido promoveu em Lisboa e que se prolonga até esta tarde.

Os objectivos do encontro — disse Ferro Rodrigues — são a preparação de iniciativas parlamentares e do programa de Governo do partido nestas áreas.

Ferro Rodrigues afirmou ainda que os resultados da política de emprego do Governo são «francamente negativos», pois apesar da reanimação económica «não tem havido criação líquida de emprego».

Esta situação — disse — relaciona-se também com a «fraca iniciativa» na criação de novas empresas, novos produtos e utilização de novas tecnologias, em consequência do não funcionamento de apoios do Governo.

Ferro Rodrigues disse que o PS faz também um «balanço crítico» do aproveitamento das verbas para formação profissional vindas do Fundo Social Europeu. Aquele dirigente socialista afirmou que «não existe uma orientação estratégica para a utilização dessas verbas numa base transformadora de melhoria qualitativa».

Relativamente à segurança social, aquele jovem dirigente socialista caracterizou a política governamental como claramente «neoliberal» e «fundamentalmente demagógica», dizendo que uma das propostas do PS é a reforma da metodologia de cálculo das reformas.

Outro tema do encontro é a revisão da legislação laboral, «necessária e até desejável», se orientada para reduzir o desemprego, garantir a distribuição mais equitativa do rendimento, um sistema eficiente de protecção social, a «dignificação e valorização do papel do homem na produção e a democratização da empresa», segundo um dos textos-base do encontro.

No porto de Lisboa

QUATRO MIL TONELADAS DE BATATA POR DESCARREGAR ESTÃO A APODRECER

Importadores de batata recusam-se há 20 dias a levantar 210 contentores com 4 mil toneladas do tubérculo, apesar de terem pedido prioridade na descarga dos navios — soube a Lusa junto dos terminais do porto de Lisboa.

O não levantamento deve-se, alegadamente, à exigência do pagamento pelos armadores de uma taxa diária sobre cada contentor, entre 60 a 120 marcos (5 a 10 mil escudos), desde o dia 24 de Fevereiro, altura em que se iniciou uma greve de zelo dos estivadores do porto de Lisboa.

Segundo o responsável pelo terminal de contentores de Santa Apolónia, comandante Almeida Dias, a situação é insustentável porque os importadores pediram prioridade na descarga dos navios com batata, por se tratar de produto perecível, mas agora não querem levantá-la, o que causa «sérios problemas» aos seus serviços.

«Como pagam pelo estacionamento quantias módicas, entre 35 e 175 escudos por dia, os terminais de St. Apolónia e de Xabregas transformam-se em óptimos armazén para muitos», disse.

«Estamos hoje à espera de um navio com 400 contentores e não temos espaço para ele», acrescentou.

Um dos importadores envolvidos na operação, que pediu, anonimato, alegou que a sua recusa em levantar os contentores se devia ao facto de dois armadores, Sadocarga e Garland Laidley, reivindicarem o pagamento de uma taxa diária de 60 e 120 marcos por cada contentor de 20 e 40 pés.

Uma fonte da Garland Laidley desmentiu que a empresa estivesse a cobrar qualquer taxa ou sobretaxa sobre os contentores devido à greve de zelo dos estivadores ocorrida na semana passada.

Temporais de Fevereiro voltam à baila

Açores: Governo Regional faz levantamento dos prejuízos

O Governo Regional dos Açores iniciou um levantamento dos prejuízos causados pelos temporais ocorridos na última semana de Fevereiro nas ilhas de Santa Maria, Faial, Pico e S. Jorge.

De acordo com um comunicado do executivo liderado por Mota Amaral, membros do Governo acompanhados por técnicos, deslocaram-se às zonas sinistradas a fim de tomarem providências.

Recorda-se que entre os estragos causados pelos temporais ocorridos no final do mês de Fevereiro nos Açores, avulta a destruição de 160 dos 320 metros do porto de Santa Maria, obra iniciada em 1983 e que, apesar de não estar concluída orçava já em cerca de um milhão de contos.

A este respeito, convem relembrar que o local escolhido para a implantação do porto não mereceu o acordo dos pescadores e do presidente do Município local que, em declarações ao «DL», considerou o Governo Regional responsável pelo ocorrido, pois havia sido alertado para as consequências. No entender do autarca, o porto devia ter sido construído no lugar da Prainha, ou no caso de se optar pelo local escolhido, devia ser reforçada a segurança.

Cooperação com a Madeira

Na reunião do executivo camarário foi também examinado um documento sobre a cooperação com a Região Autónoma da Madeira em matéria de comércio, documento esse que vai ser debatido no decurso de uma cimeira insular, a que estarão presentes Mota Amaral e Alberto João Jardim, prevista para o fim do corrente mês.

O Governo Regional dos Açores tomou ainda conhecimento das diligências entretanto realizadas junto das entidades dirigentes nacionais da Rádio Televisão Portuguesa no sentido de se viabilizar a emissão de noticiário televisivo via satélite para as comunidades açorianas nos Estados Unidos e Canadá.

Neste campo, e no prosseguimento da cobertura integral do arquipélago pela televisão, o Governo declarou para expropriação a utilidade pública de terrenos numa freguesia da Bretanha, onde serão instalados retransmissores que permitirão cobrir uma zona considerada «escura» da ilha de S. Miguel.

O executiovo açoriano decidiu, ainda, levar a cabo através de um organismo de estrutura simples, uma campanha de melhoramento da produção leiteira, na sequência de trabalhos realizados em colaboração com especialistas irlandeses.

Por outro lado, na linha de promoção das exportações directas, o executivo açoriano deliberou apoiar em 50 por cento do respectivo custo uma promoção de marketing das conservas de atum no mercado italiano, para onde se esperam realizar vendas no valor global de três milhões de contos, numa campanha promovida pela Associação de Indústrias.

Foi igualmente decidido autorizar a abertura de concurso internacional para adjudicação da empreitada de construção da Estrada Regional que liga Angra do Heroísmo à Praia da Vitória.

Por fim, com vista aos programas de auto-construção e de recuperação da habitação degradada nas ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo, foi autorizada a aquisição de materiais de construção no comércio local, até ao montante global de 46 mil contos.

Secretaria de Estado das Vias de Comunicação

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO PORTO DE LISBOA

CARGA MARÍTIMA EM MILHARES DE TONELADAS

	POR TIPOS					POR ORIGEM/DESTINO				Totais
	Carga geral contentorizada		Carga geral Fraccionada	Granéis sólidos	Granéis líquidos	Importações	Exportações	Cabotagem (*)	Trânsito e baldeações	
	Número de contentores	Carga								
1985	127 500	1 254	1 451	5 023	4 323	6 388	1 714	3 736	213	12 051
1986	144 300	1 472	1 358	5 255	4 565	6 877	1 804	3 875	94	12 650
△ Diferença	+16 800	+ 218	−93	+232	+242	+489	+90	+139	−119	+599

(*) Continente e Regiões Autónomas

Dia Internacional da Mulher

A par das comemorações, a realidade

Ao comemorar-se uma vez mais, amanhã, dia 8 o Dia Internacional da Mulher, alguns números dão alguma indicação do que, a par das efemérides, continua a acontecer no nosso país.

Assim, os números oficiais demonstram que 270 mil mulheres estão hoje desempregadas, representando cerca de 58% do total dos desempregados portugueses.

São mulheres 40% da população activa, trabalhando metade no sector de serviços e a outa metade distribuindo-se pela indústria e agricultura. As que trabalham na agricultura, dizem as estatísticas, fazem-no em explorações de tipo familiar, não recebendo qualquer remuneração salarial.

No sector, são elas os 80% de trabalhadores não remunerados, e só em 14% dos casos chegam a ser patroas.

Elucidam os números também que das 1 642 000 mulheres empregadas só 54% têm contrato permanente, ou seja, apenas 890 mil pessoas do sexo feminino.

Quase todas as mulheres que trabalham por conta própria, cerca de 430 mil, seja na venda ambulante, no trabalho ao domicílio, no artesanato ou em explorações agrícolas familiares, não têm remuneração certa e é mau ou mesmo inexistente qualquer apoio da assistência social.

Sobre estes temas resolveu a Federação sindical dos têxteis, lanifícios, vestuário, calçado e peles organizar para este fim-de-semana, tendo começado esta manhã no Salão Nobre da Faculdade de Engenharia do Porto, um seminário de reflexão.

Antecipou-o aquela Federação com um inquérito sobre as condições de vida da mulher na sua área de actuação, que está a ser, no momento em que o leitor nos lê, a ser examinado por todos os participantes.

Pôde-se deste modo verificar que 55,5% das 815 mulheres inquiridas integram agregados familiares situados abaixo do limiar da pobreza, que é mais incidente nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu, e nos concelhos de Seia, Guarda, Covilhã, Mangualde, Lousã, Setúbal, Póvoa de Lanhoso e Valongo.

E conseguiu-se estabelecer um perfil médio da mulher-trabalhadora dos têxteis e lanifícios: é casada, tem entre 25 e 34 anos, 4.ª classe, o seu agregado familiar é composto por quatro pessoas, incluindo um desempregado, paga uma renda mensal de 5500$00 e as despesas de alimentação preenchem 74% do orçamento de que dispõe.

Esta mulher passa 12 horas fora de casa e levanta-se às 5 horas da manhã para fazer o trabalho caseiro antes de se deslocar para a fábrica. O seu salário médio ilíquido era, no fim de 86, de 25 352$00, o que representa, cruamente, cerca de 57% do salário real em 1975.

Nesse mesmo estudo foi possível verificar que só uma em cada 28 empresas dispõe de creche, que apenas uma em cada cinco tem refeitório e uma em cada quatro é servida por médico. Estas fábricas têm, de um modo geral, más condições de higiene e segurança, o frio, o calor e a humidade são excessivos, a ventilação deficiente e as casas de banho precárias.

Os temas que estarão em debate hoje e amanhã no seminário versarão sobre «a mulher no trabalho», «a mulher na sociedade» e «a mulher na actividade sindical».

Foram convidadas a apresentarem comunicações algumas personalidades, entre as quais se destacam Helena Torres Marques e Ilda Figueiredo, deputadas do PS e PCP respectivamente. a jurista Alcina Bastos, a jornalista Elizabete França e o economista Antero Leite, para além dos dirigentes da CGTP Kalidás Barreto e Manuel Lopes.

Presentes entidades como a JOC e a LOC, organizações operárias católicas, o movimento feminino Graal, o Movimento Democrático das Mulheres, a Comissão da Condição Feminina e a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, entre outras.

Comemorações em Lisboa, Braga e Coimbra

Em Lisboa, as comemorações do Dia Internacional da Mulher vão ter maior realce esta tarde, com um espectáculo no cinema Alvalade. Participam Eunice Munoz, Janita Salomé, Irene Cruz e Simone de Oliveira, que interpretarão em guião concebido por Alice Cruz, Cândido Mota e Maria Helna de Eça Leal. A organização é do Movimento Democrático da Mulher e do Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa.

Na cidade de Braga haverá ainda hoje uma concentração de mulheres na avenida, seguindo-se uma festa popular e uma visita aos hospitais. A organização é do Sindicato de Professores e do departamento de mulheres da União dos Sindicatos de Braga.

Para amanhã, em Coimbra, um colóquio espectáculo vai animar as instalações do Chiado, com a apresentação do grupo Ateneu e exibição de um filme.

Homicida tentou o suicídio

VÍTOR JORGE TERÁ CONFIRMADO A MORTE DE ISABEL MOREIRA

Vitor Manuel Jorge terá confirmado ontem ao Juíz de Instrução Criminal de Leiria a morte da jovem Isabel Simões Moreira, revelando que o corpo foi atirado ao mar. Entretanto, de acordo com os médicos que o observaram no Hospital Distrital de Leiria, duas das feridas que o homicida apresenta são resultantes de tentativas de suicídio.

Ouvido no estabelecimento hospitalar onde esteve internado desde o meio da tarde de quinta-feira até ao meio da tarde de ontem, Vitor Manuel Jorge terá confirmado ao Juíz de Instrução Criminal de Leiria que a jovem Isabel Simões Moreira teve o mesmo destino que o grupo a que deu boleia: foi morta e atirada ao mar, como sucedeu ao aspirante José Pacheco, e, segundo peritos, o seu corpo deverá aparecer nos 18 dias seguintes à data do crime na área da praia do Osso da Baleia, a menos que tenha sido levado para uma zona de correntes. Nesta última hipótese, o cadáver da sétima vítima poderá dar à costa em qualquer sítio e a qualquer momento.

Este foi o único resultado que transpirou do interrogatório de cerca de uma hora que o Juíz de Instrução Criminal de Leiria, Eduardo Correia Lobo, e a sua colega da Figueira da Foz, Maria Jorge, realizaram ontem à tarde ao homicida na enfermaria onde se encontrava isolado no hospital de Leiria.

Tentou o suicidio

Após confirmada a prisão, Vitor Jorge foi conduzido de ambulância, e sob escolta, para a Prisão Regional de Leiria por o seu estado ser considerado satisfatório. Recorda-se que, como o «DL» ontem noticiou, a debilidade da condição física e, principalmente psíquica, do acusado, levaram a que a sua apresentação ao Juíz fosse protelada por os médicos considerarem que não estava em condições de prestar declarações.

De acordo com o director do Hospital de Leiria, drº Fernando Lopes, «o estado geral de Vitor Jorge não é mau», depois de, como sublinhou o clínico, ter estado alguns dias sem comer nem descansar, razão pela qual se encontrava debilitado e desidratado.

Sob o estado psíquico do homicida, o drº Fernando Lopes nada comentou, alegando não ser especialista, embora outras fontes refiram que o diagnóstico que lhe foi feito aponta para a esquizofrenia. Caso este diagnóstico venha a corresponder ao da junta médica, à qual irá ser presente por ordem do Juíz de Instrução Criminal, Vitor Manuel Simões Jorge, que incorre, de acordo com a lei penal vigente, em 20 anos de prisão, poderá ser considerado inimputável, o que o isentaria do cumprimento da pena.

Entretanto, e segundo o director do Hospital de Leiria, «os ferimentos que o detido apresenta nos braços, e uma ferida mais profunda na perna esquerda, foram feitos pelo próprio Vitor Jorge», acrescentando o clínico que se tratou de tentativas de suicídio.

Diário revela premeditação

Por outro lado, o diário encontrado pela GNR no interior do automóvel abandonado em Calvaria, e que como o «DL» revelou na passada quarta-feira estava a ser estudado pela Policia Judiciária, e de que uma cópia foi enviada pelo próprio a um matutino de Lisboa, revela que houve premeditação nos crimes.

Os investigadores sublinham a importância dos elementos contidos em tal documento, desvalorizando as missivas encontradas em posse do homicida, nas quais, recorda-se, Vitor Jorge afirma ter sido obrigado a matar os cinco jovens porque queriam que ele participasse em sexo em grupo. Para estas fontes, este documento é já a preparação da defesa.

No diário, os crimes, bem como uma lista de pessoas a serem executadas, das quais apenas duas coincidem com os mortos no domingo à noite e na madrugada de segunda-feira, revelam uma preparação de dois anos, e o adiamento sucessivo dos homicídios. Este facto, leva a que as autoridades, como o «DL» atempadamente noticiou, não atribuam qualquer valor à questão da droga, embora admitam que o convencimento desse facto por parte de Vitor Jorge o possa ter levado a agir daquela forma.

Presidente da Câmara do Fundão quer novas eleições

O presidente da Câmara do Fundão preconizou ontem a renuncia aos cargos de todos os vereadores e a realização de eleições intercalares autárquicas no concelho, como forma de solucionar a crise na edilidade.

Em declarações à agência Lusa, Manuel Ramos contestou afirmações dos vereadores do PS e do CDS, que o acusaram de ser «prepotente e de fechar documentos e facturas no gabinete do vereador permanenteSantos Cruz».

Do mesmo modo, o autarca refutou as acusações dos vereadores socialistas e centristas, segundo as quais «Manuel Ramos não podia ser eleito visto possuir contratos, em continuidade, com o Município, de execução de obras no valor de 26 milhões de escudos, através de uma empresa sua». Para o visado, este facto não se reveste de qualquer ilegalidade, «visto a empresa a que pertence ser de sociedade e os contratos remontarem ao anterior executivo», sublinhando que esses mesmos contratos foram «aprovados pelos vereadores que agora contestam as obras neles prescritas».

Uma crise com vários andamentos

Recorda-se que a crise aberta na vereação se ficou a dever à decisão, em reunião à qual estiveram presentes os eleitos do PSD e do PRD, de perda de um mandato de um vereador do CDS. Apesar de não ter sido tomada nenhuma decisão, as actas em que se prevê a perda de mandato do vereador centrista José Campos foram aprovadas pelo executivo, integrando já o seu substituto. De acordo com o presidente da edilidade, eleito numa lista do PSD, a substituição do vereador do CDS pelo social-democrata Pires Fernandes, poderia «trazer estabilidade e possibilidade de trabalho na Câmara do Fundão».

No entanto, não foi isso que se passou, e numa reunião pública do executivo camarário, em que José Campos e Pires Fernandes «disputavam» a mesma cadeira, os ânimos aqueceram ao ponto de agentes da PSP terem intervido no sentido de afastar o eleito centrista...

Depois, uma reunião de Câmara a que apenas compareceram os vereadores do PS e do CDS, decidiu retirar o mandato ao presidente do Município, e mais tarde, a Assembleia Municipal, por proposta da Aliança Povo Unido, e votação por maioria, votou a dissolução da Câmara e decidiu instaurar um processo crime contra os vereadores centristas, por acusações à Mesa da Assembleia de manipulação das votações em sessão plenária anterior.

Para Manuel Ramos «a crise provocada pelos vereadores Santos Costa e Alberto Almeida, do PS, José Campos e Silvério Daniel, do CDS, provocou atrasos consideráveis em obras do concelho». O presidente da edilidade referiu, como exemplo, o abastecimento de água ao Fundão cujas propostas «deveriam ter sido abertas há um mês e meio e só o vão ser em reunião extraordinária marcada para o dia 16 de Março».

Tatuagens e retratos-"robot" debatidos em seminário de identificação judiciária

Tatuagens e retratos-robot foram ontem tema de estudo durante um seminário sobre identificação judiciária, que termina hoje na Escola de Polícia Judiciária, em Loures.

Os estudos foram apresentados pelos especialistas Santinho Cunha, Jorge Costa Santos, Valdemar Machado e N. Murteira, que salientaram o carácter interdisciplinar da investigação criminal naquelas áreas de estudo.

O director da Escola de Polícia Judiciária referiu a importância das diferentes técnicas e sua relação com a recolha, acondicionamento e transporte dos vestígios e indícios, além dos contactos com a vítima, na perspectiva dos meios cautelares de prova definidos pelo novo Código de Processo Penal.

ALIANÇA VELHA

Uma aguardente velha de qualidade para fechar uma boa refeição, enriquecer o seu café ou conviver entre amigos.

Uma velha amiga de todos os dias

Caves Aliança

SSA (Coimbra)

Ao dar posse ao novo director-geral do Combate à Droga

MÁRIO RAPOSO NÃO DISTINGUE ENTRE DROGAS LEVES E PESADAS

O ministro da Justiça afirmou-se adversário da distinção entre drogas «leves e pesadas» no combate administrativo à toxicomania. Mário Raposo falava durante a posse do novo director-geral do Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, Joaquim Rodrigues. Aquele membro do Governo condenou como «permissiva transigência» o acolhimento social do consumo de qualquer tipo de drogas, invocando entre outros argumentos a expansão da politoxicomania.

Aludiu também à estreiteza do relacionamento entre o tráfico de estupefacientes e outras formas de criminalidade, desde os delitos contra a propriedade aos de violência contra as pessoas.

No que se refere às medidas, que no seu entender, devem ser tomadas para reprimir o consumo de drogas, mencionou uma eventual substituição de penas prisionais por «outros meios de reacção jurídico-penal», comentando que os tribunais têm até agora ignorado a vasta gama de opções que o Código Penal oferece.

Sublinhando a necessidade de se compaginarem medidas punitivas com outras de reinserção social, o ministro defendeu a dinamização do organismo, a que compete essa vertente da abordagem administrativa, da questão da criminalidade: o Instituto de Reinserção Social.

Para Mário Raposo importa que o Instituto passe a funcionar em articulação com os Serviços Prisionais e os Serviços Tutelares de Menores e controle a prestação de trabalho a favor da comunidade como pena substitutiva da reclusão.

O empossado, Joaquim Rodrigues, que substitui na direcção do Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga o actual director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, expôs a sua perspectiva da luta contra a toxicomania, pondo a ênfase na necessidade da «prevenção primária» em atenção ao ritmo de aparecimento e constante aumento de novos toxicodependentes.

Outros objectivos enunciados foram os do estudo do fenómeno da toxicomania e o atendimento, tratamento e reabilitação das suas vítimas.

O dr. Joaquim Augusto Rodrigues tem 48 anos e é licenciado em Psicologia Clínica pela Universidade de Lyon. Técnico superior do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga desde a criação destes serviços, iniciou a sua actividade no Centro Regional de Coimbra, onde foi responsável pelo sector de internamento e, desde o ano findo, ocupou o cargo de director nacional em acumulação com o de subdirector do Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, cuja responsabilidade agora assumiu como principal responsável, por decisão do ministro da Justiça.

Estagiou durante um ano no Centro Nacional de Documentação sobre Toxicomania em França e tem sido no campo do tratamento e reabilitação dos toxicodependentes que tem desenvolvido predominantemente a sua actividade profissional. Nessa qualidade representa Portugal na Federação Europeia das Comunidades Terapêuticas, tendo participado na III Conferência em Bruges, Bélgica, no ano de 1985.

Tem trabalhos publicados em revistas da especialidade, nacionais e estrangeiras, vindo a defender para os serviços uma estratégia de desenvolvimento correspondente à dimensão social da toxicomania, através da prioridade para a prevenção do enriquecimento das modalidades de atendimento, da articulação com os demais serviços públicos, em particular da saúde e emprego, bem como o envolvimento das instituições privadas no tratamento e inserção social dos toxicodependentes.

GF apreendeu 55 mil contos de mercadoria em Fevereiro

Ascende a cerca de 55 mil contos o valor das várias apreensões efectuadas pela Guarda Fiscal durante o mês de Fevereiro último, durante a actividade que vem mantendo visando desencorajar a prática do contrabando e outros ilícitos fiscais e aduaneiros.

De entre as apreensões, segundo uma nota daquela instituição, destacam-se, pela sua maior expressão, máquinas eléctricas de jogos, gado bovino, tabaco de origem americana, material de som e imagem, vestuário, relógios, géneros alimentícios e viaturas utilizadas no transporte das mercadorias.

As zonas onde se efectuaram as maiores apreensões situam-se em Évora, Portalegre, Peniche, Sabugal, Vilar Formoso, Chaves, Vinhais e, como vem sendo habitual, nas áreas do Grande Porto e Grande Lisboa.

Assaltantes de residências detidos pela GNR

Elementos da Guarda Nacional Republicana detiveram dois indivíduos em Sacavém e outro no Cartaxo, responsáveis, os dois primeiros, pelo assalto a uma residência em bobadela, Loures e o terceiro, detido no Cartaxo em cuja localidade assaltou uma habitação.

Os detidos em Sacavém, José Palma de 32 anos e Mariano de Sousa de 35, encontram-se na cadeia de Monsanto a aguardar julgamento, enquanto Jorge de Sousa, de 25 anos, foi entregue ao juiz de Instrução Criminal de Santarém, juntamente com 455 contos de artigos furtados e que a GNR chegou a recuperar.

Canadá combate imigração clandestina

O embaixador do Canadá em Lisboa disse em Angra do Heroísmo que o seu país está empenhado em combater a emigração clandestina.

Lloyd Francis, que ontem iniciou uma visita de uma semana aos Açores, lamentou que os imigrantes portugueses tenham agora de requerer «um visto para entrar no Canadá».

Criminalidade no Porto sem grandes alterações

Não se registaram alterações significativas na actividade delituosa registada na região do Porto pela Polícia de Segurança Pública durante o mês de Fevereiro.

Os números, embora um pouco inferiores, estão muito próximos do mês anterior.

No mês em referência registam-se 506 casos de furto e roubo, menos 16 do que em Janeiro. Subtracções de objectos do interior de veículos estacionados contaram-se 239, menos uma do que no mês anterior, sendo o número de furtos em estabelecimentos 118 para 132; de furtos em residências 62 para 63, de furtos directamente em pessoas 73 para 75 e de roubos também directamente em pessoas 14, quando em Janeiro se registaram 12.

Durante o mesmo período a PSP do Porto efectuou 52 capturas, sendo 26 por furtos em viaturas, quatro por furto em habitações, 13 em estabelecimentos, oito por furto a pessoas e uma por roubo, tendo em Janeiro as prisões atingido o número de 60.

Tribunal assaltado pela 3.ª vez

O tribunal judicial da comarca de Felgueiras foi ontem de madrugada assaltado pela terceira vez em menos de um ano, tendo sido furtadas duas armas caçadeiras e uma quantia em dinheiro não especificada, informou a polícia local.

Os assaltantes, que se introduziram nas instalações do tribunal utilizando uma chave falsa, estroncaram, já no interior do edifício, duas portas, uma das quais dá acesso aos escritórios da Conservatória do Registo Civil de Felgueiras.

Por coincidência, nos julgamentos das sessões de quinta-feira foi lido o acórdão que condenou a quatro anos de prisão efectiva os dois autores de um assalto às instalações do Tribunal Judicial perpetrado em Setembro último.

Quando seguia para Santa Maria

Carro funerário abalroado deixou tombar o caixão

Um carro funerário que se dirigia ao Hospital de Santa Maria, a fim de ali recolher um cadáver, foi ontem embater numa carrinha «Datsun» que estava estacionada junto à ponte do Feijó, na auto-estrada que liga Setúbal a Lisboa. Em virtude do choque o veículo funerário, pertencente à Agência Pansão, Sesimbra, ficou tombada, tendo o caixão vazio que transportava caído no alcatrão. Do acidente resultaram ferimentos graves no condutor da carrinha, Fernando Renato Segurado Sameiro, que teve de ser conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

Morto à facada no Dafundo

Foi ontem encontrado morto na sua rediência, na Rua Joseph Black, número 3, terceiro andar, no Dafundo, periferia de Lisboa, Jorge da Costa Graça, de 59 anos, solteiro, que ali vivia sozinho. O corpo apresentava vários golpes de arma branca, um dos quais na região torácica deve ter atingido o coração.

O corpo foi encontrado pelas 17 horas por um guarda da Polícia de Segurança Pública da esquadra de Miraflores que ali se deslocou, alertado por uma vizinha do Jorge Graça, que já não era visto há dois ou três dias.

A vizinha possuía a chave de casa a pedido da vítima para qualquer eventual ocorrência.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Associação — *Que deseja?*

Eu — *Queira desculpar, mas eu ontem estava a ver televisão e...*

A — *Perdão, meu caro senhor, mas não é aqui que deve apresentar as suas reclamações.*

Eu — *Não, não, não se trata disso. O que sucedeu é que eu estava a ver televisão e ouvi aquilo que o nosso director disse sobre o voluntariado.*

A — *Percebo. Então o senhor está de acordo quanto à função social que o voluntariado desempenhe?*

Eu — *Claro, é uma função meritória, direi mesmo que insubstituível. Acho que é dever de todos os cidadãos contribuírem para a sociedade com o máximo do seu tempo e da sua vontade.*

A — *Ainda bem, ainda bem. Mas não sei se sabe que o voluntariado pressupõe a gratuidade . . .*

Eu — *Evidente. Aí é que reside o seu valor.*

A — *E então?*

Eu — *Então venho oferecer-me para o trabalho voluntário na nossa Associação.*

A — *Bravo!*

Eu — *Apenas me ateveria a perguntar se me pagavam o passe social. Moro longe, e não lhe parece que...*

A — *Claro, lá parecer, parece.*

Eu — *Por outro lado, creio que seria possível almoçar e jantar aqui, talvez fosse mais prático, não lhe parece?*

A — *Lá parecer, parece.*

Eu — *Há ainda mais um problema. Suponho que a Associação não se importaria de me pagar a renda de casa, porque o senhorio já me ameaçou com o despejo. É chato, não lhe parece?*

A — *Lá parecer, parece.*

Eu — *E como o único fato que tenho é este e como não posso vir para aqui sujo ou nu...*

A — *Compreendo.*

Eu — *Só mais um pormenor. Tenho o hábito de comprar todos os dias o* **Diário de Lisboa...**

A — *Pois, um voluntário precisa de se informar bem.*

Eu — *... e também tenho de pagar a taxa da televisão que me permite conhecer cousas tão úteis e tão belas como o dever do voluntariado e a sua função social, não lhe parece?*

A — *Lá parecer, parece.*

Eu — *Quando é que posso começar?*

A — *Isso agora! O meu caro amigo tem de ir para bicha, pois voluntários assim há hoje em Portugal mais de um milhão.*

Defeso de bivalves algarvios vai até Abril

ESPANHA AINDA NÃO REAGIU À "ABERTURA" DOS RESPONSÁVEIS DAS PESCAS DE PORTUGAL

A amêijoa branca, a navalha ou lingueirão e a conquilha, as espécies bivalves que estiveram na origem da denúncia unilateral por parte da Espanha do acordo fronteiriço de pescas da zona do Guadiano assinado entre delegações dos dois países em 12 de Dezembro último, em Sevilha, poderão ser capturados pelos pescadores andaluzes a partir de 1 de Maio próximo. Mas só este ano e a título excepcional, segundo uma fonte da Secretaria de Estado das Pescas, como o «DL» ontem noticiou.

A Espanha ainda não tomou posição sobre a «abertura» portuguesa. O defeso de pesca aos bivalves do Guadiana será este ano reduzido excepcionalmente de três para dois meses e válidos, portanto, para o mês corrente e Abril, a pedido dos armadores portugueses. Até ao momento, e apesar da cedência portuguesa, não se conhecem reacções por parte dos responsáveis espanhóis das pescas, que aguardarão porventura que o secretário de Estado se pronuncie sobre a matéria. As autoridades portuguesas observam que esta cedência, a «título excepcional», e só este ano, se fica a dever ao facto dos armadores algarvios se terem queixado deste ano ter sido particularmente mau na pesca de bivalves, devido à maré vermelha.

Este fenómeno de poluição atingiu nos últimos meses a foz do Guadiana, presume-se que devido a descargas de fábricas de produtos químicos em Espanha. Por essa razão a pesca e comercialização de bivalves foi proibida na zona, com prejuízo económico dos pescadores dos dois lados da fronteira.

O vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, Carlos Reis, explicou aos armadores algarvios a necessidade do defeso, pois é entre Março e Junho que as amêijoas, conquilhas e navalhas se reproduzem, devido ao início do aquecimento das águas na zona.

O problema do defeso provocou no início do mês a suspensão unilateral pela Espanha do acordo fronteiriço de pescas do Guadiana. Segundo fontes próximas da Secretaria de Estado das Pescas, Portugal assumirá uma posição «de grande firmeza» quanto ao diferendo.

De acordo com os espanhóis, a parte portuguesa teria prometido que o problema do período de defeso seria revisto antes da entrada em vigor do acordo. A parte portuguesa assegura que nada disso foi abordado nas negociações, e ainda menos escrito no texto final.

A acta do acordo, nas versões portuguesa e espanhola, não refere de facto o problema do período de defeso nem a sua revisão.

O problema reside em matéria contida num despacho publicado a 3 de Junho pelo Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, onde se torna claro que, para a zona do Guadiana, passa a existir defeso na pesca com a ganchorra para a amêijoa, a conquilha e o lingueirão ou navalha, anualmente, durante os meses de Março, Abril e Maio.

O acordo entre Portugal e Espanha de incidência fronteiriça para o Guadiana foi assinado a 13 de Dezembro do ano passado, cerca de seis meses depois da legislação interna portuguesa sobre o assunto ter entrado em vigor. Este acordo — que seria o último de uma série e que traria finalmente a paz jurídica às relações bilaterais ibéricas no capítulo das pescas, depois de vários anos de conflito aberto ou latente —, prevê a concessão de 31 licenças de pesca para cada um dos lados.

O despacho da Secretaria de Estado das Pescas encurtando de três para dois meses o período do defeso da pesca com artes de ganchorra deverá ser publicado nos próximos dias.

"Isla Cristina": armadores pedem indemnização

Os armadores dos barcos de pesca de ganchorra da Isla Cristina (Espanha), solicitaram ao Governo espanhol uma indemnização pela suspensão do acordo fronteiriço de pescas do Guadiana.

A informação foi dada ontem pelo diário da província de Andaluzia «Huelva Información», que afirma que a revogação do acordo pelo Governo espanhol poderá levar a m agravamento da situação delicada dos pescadores da Isla Cristina que se dedicam á captura do lingueirão e da conquilha.

O matutino andaluz realça ainda a gravidade da situação pelo facto de 80 por cento daqueles barcos não poderem entretanto dedicar-se à pesca de moluscos na ria de Huelva, devido à contaminação das águas.

À EXMA. CLASSE MÉDICA
INTAL

De acordo com o nosso licençor FISONS PLC (Inglaterra) informamos a classe médica que retiramos do mercado o medicamento INTAL especialidade destinada ao tratamento preventivo da asma e considerado em países evoluídos como os Estados Unidos, Canadá e a Inglaterra como produto de eleição.

A falta de preço de venda compensador do seu custo impõe-nos esta decisão.

Seber Portuguesa Farmacêutica

PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: **ISABEL QUADROS**
JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) **1200 LISBOA**

RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

Restaurante

SOLAR DAS OLAIAS

COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-I **Telef. 80 92 79**

(Encosta das Olaias) • **1900 LISBOA**

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães

O GRANDE COZIDO

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

PARQUE PRIVATIVO

☎ ***90 55 78***

FADOS **SEXTAS E SÁBADOS** **ÀS 22 HORAS**

Jornadas Gastronómicas do Cartaxo

UMA SALVA DE PALMAS PARA A EQUIPA DA COZINHA

Uma a uma, as freguesias do concelho do Cartaxo vão desfilando pelo «Torricado» e dando conta o recado. Ele, o recado, é simples, mas exige arte, saber e tradição: pôr à prova as suas potencialidades gastronómicas. Nesse aspecto, a uma revelação outra se sucede. Assim tem sido, à sexta-feira à noite, desde há três semanas. Da última, há mais de uma semana, ainda nos estão no palato o «torricado», o prato por excelência da região, de autoria de João Gaspar (uma salva de palmas para ele e a equipa que o apoiou), e o «mulato», um vinho que não consta dos cardápios, que não está nos livros, que não figura em qualquer lista, mas que causará sensação quando for posta à venda ou a sua comercialização for mais vasta. Mas de primeira noite ficára-nos o gosto de uma «sopa de mãe», dita sopa de azeite...

Cada Jornada do Cartaxo abre com uma visita guiada ao Museu Rural e do Vinho e é, ainda, assinalada por dois sorteios, um deles para um fim-de-semana na vila

Foi durante a mostra do que a freguesia do Cartaxo vale à mesa — freguesia e vila — através de uma sopa à camponesa e do «torricado» ou «toiras» com bacalhau assado — que esse «mulato» nos apareceu, carrascão encorpado. A afiar a língua havia já pastelinhos de bacalhau, roleira, enguias, e fataça frita, tudo preparado pelos ajudantes do cozinheiro João Gaspar. O «mulato» chegou — recomendado por Eduardo Leonardo que, neste caso, dá a ajuda da casa ao proprietário Artur Oliveira e ao filho — e desapareceu. E veio mais e mais desapareceu. Foi assim uma, duas, três vezes.

Divinal estava a sopa à camponesa do João Gaspar, adegueiro por profissão, à cozinha por gosto e para os amigos. Aliás, também quanto à sopa estas Primeiras Jornadas Gastronómicas do Concelho do Cartaxo que por conta e risco o restaurante «Torricado» está a promover, apenas para dar a conhecer as potencialidades da culinária do concelho, através de todas as suas freguesias. Não é uma iniciativa que vise divulgar o «segredo» das sopas da região, mas, também neste particular, ela tem revelado surpresas. Desde a sopa de azeite do primeiro dia, com favas, ovos, cebola, tudo diposto em camadas, às roleiras com grelos da segunda noite (sempre à sexta-feira, até 10 de Abril que vem), porque do «torricado» ou «toiras» nome que afinal dá vida ao restaurante que o adoptou para a fama já falámos.

Mas valerá a pena lembrar, de qualquer modo, que o «torricado», também chamado «galhofas» ou «toiras» (ver explicação na contracapa do cardápio da casa) é feito à base de pão caseiro, de trigo ou de milho, que se corta ao meio no sentido do comprimento. Com a ajuda de uma navalha bem afiada corta-se o miolo verticalmente em tiras, primeiro num sentido e depois no noutro, de modo a obterem-se losangos sem atingir a côdea. Esfrega-se o miolo e a côdea com um dente de alho esborrachado... Quando o pão está a aloirar começa a abrir pelos golpes, retira-se o pão do lume e regam-se a golpes com um fio de bom azeite. O pão volta ao calor só até «chiar». O «torricado» acompanha bacalhau assado directamento no brasido de vides. Ou, então, metem-se sardinhas assadas nos golpes de pão, de onde se comem directamente.

Adiante, apresentado que assim fica o prato que está na origem do «Torricado», restaurante junto à estrada que passa no Cartaxo entre Santarém e Lisboa, que ousou avançar com a ideia de dar a conhecer não apenas os pratos típicos de algumas das duas freguesias e ao mesmo tempo revelar que, apesar de tudo, ainda há bons vinhos no Cartaxo. «Honórios», no primeiro dia, caiu bem em todos, e o «mulato» da «Joanicas» (casa com nome e tradições) entonteceu todos os comensais, isto é, todas as pessoas que encheram por completo as duas divisões da casa e aplaudiram parte do Rancho Folclórico do Cartaxo, que se ocupou da parte da animação que cada «noitada» consagra.

Ontem à noite (sexta-feira) calhou a Vale da Pinta exibir as suas atracções gastronómicas, sopa de grão com repolho e cabidela de galinha, com Teresa Silva à cozinha. Da próxima será a vez de Ereira, com mãe e filha (Cidalina e Irene Viola) ao serviço e todos a aguardarem o que a ementa os adianta: sopa de abóbora com feijão branco e pão e couves guisadas com linguiça no forno. Arroz doce à sobremesa. «Ricobar» como vinho.

Lampreia dá quinzena do Hotel Estoril-Sol

Comida e lambida que está a lampreia por terras do Minho e outras que se orgulham deste «ex-libris» gastronómico, aí está ela a fazer as delícias de quantos lhe são devotos por terras da capital e demais outras que comem os «restos», no que a estes primores se refere.

Por entre a maior vulgarização do bicho nas ementas dos restaurantes, começam, claro, a aparecer as manifestações sistemáticas de lampreias nos seus diversos arrozes, com proveito para quanto lhes esperam, e conseguem, o gozo.

Estamos falados. Quem gosta certamente se vai apercebendo do que de bom e mau (que pena a morte de algumas lampreias para acabarem assim...) aparece no mercado da restauração lisboeta.

No caso a que nos queremos aqui referir, a promessa é boa. Trata-se de uma quinzena, marcada para o «grill» do Hotel Estoril-Sol, com a colaboração dos restaurantes «Solar do Lila»; de Monção, e do «Solar dos Presuntos», cá de Lisboa.

Assim, temos que entre os dias de amanhã, 8, e 22 do corrente mês, o arroz de lampreia com o respectivo «selo de marca», está acessível no Estoril-Sol. À cozinha, em nome dos dois restaurantes «solares», de Monção e Lisboa, respectivamente Evaristo (o tal de Saltillo...) e Graça Cardoso.

A par das lampreias, há a promessa de acompanhamento, por parte dos organizadores (e entre eles há minhotos, pois então...), com o genuíno vinho verde, como deve ser. Um alerta: entre segunda-feira e sábado apenas há jantares, almoços são só ao domingo.

DeFim
Restaurante

COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O DeFim ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

"Canto do Camões": uma boa estrofe

Não sei se hei-de contar-vos. É que estas coisas, com a muita a gente a saber dos segredos, acabam por cair na vulgaridade, cai-se na concorrência dos clientes com os clientes, e pronto. Foi-se, quando é assim, foi-se.

Esperemos que não aconteça tal, com este «Canto do Camões», situado na Travessa da Espera, nº 38, ainda com poucas semanas de funcionamento. Mas o homem que aqui nos espera, António Abreu Alves, com o sentido geralmente perdido de que o cliente é isso mesmo, já tem experiência do assunto, e vale a pena esperar que ele consiga manter a qualidade que aqui está patente. Ou seja, de que este «Canto do Camões» mantenha a rima, a métrica e o ritmo agora patenteados.

O segredo, do nosso ponto de vista, é o do «buffet» frio, uma promessa viva para os dias quentes que já se adivinham, e que com estes acepipes até se desejam. Quanto a qualidade já dissemos, e falamos por sucessivas provas que já fizemos.

Vejamos algumas das especialidades da ementa, neste capítulo, enveredando pelas invulgaridades: pasta de fígado com miiho de laranja, favs com coentros, feijão encarnado com bacalhau, salade de alface com pera, couve verde com linguiça, salada de queijo rabaçal com funcho, bróculos com vinagrete, agriões com laranja.

Bom, conjugando tudo isto e mais os «hors» que não mencionámos (ovas de vinagrete, salada de orelha de porco, etc.) é possível obter combinações de 400 escudos, com quatro variedades, ou de 500 com seis.

Se nos explicámos bem, temos uma óptima refeição para os apreciadores do género, a preços que(por enquanto...) nem se quer são assustadores.

Mas há mais, e esse é outro dos pontos de interesse dets ementa: os pratos do dia revelam imaginação quanto baste, chegando mesmo a constituir um ponto de ruptura na vulgaridade adquirida dos restaurantes do Bairro Alto, leis-se mesmo de Lisboa.

Assim, quase sempre a bom nível, já lá fomos à feijoada, ao peito de vitela erolado, e, até, aos túbaros... Isto só para dar exemplos.

Já toda a gente notou que em tudo isto não há grandes pretensões tradicionalistas, mas um pano de fundo de qualidade e de originalidade que não ficam mal a ninguém, e neste caso, pelo contrário.

Mas há as especialidades portuguesas (todas a 550$00), de que já podemos referir duas, com garantia de prova: ensopado de frutos do mar, de bom nível, em que a frescura dos «frutos» é patente; e o bacalhau à minhota, em que o «minhota» é discutível mas o bacalhau, esse, pede meças a muitas e boas casas que por aí andam. Falta-nos testar a juliana de vaca à lisboeta e os pezinhos de porco de coentrada.

Não vamos dizer muito mais para que haja passo à descoberta. Um cheirinho no que se refere a sobremesas: fatia dourada, bolo de ananás, musse de chocolate, gelatina de morango, arroz doce, bolo de bolacha, cinderela, bavaroise, tudo na casa dos 80 a 125 escudos.

Queijos também, há, serra e serpa q.b., e por falar nisso os vinhos da casa, Quinta de Pancas, de Alenquer. Satisfatórios.

Resta algumas, poucas linhas, sobre o homem ques está por detrás de tudo isto: António Abreu Alves. Como já referimos, ele tem experiência que baste, e isso está patente em tudo, incluindo a qualidade do serviço (já ouvimos que é demais).

Pois, Abreu Alves é um dos fundadores da «Carsédia», na Rua da Misericórdia, passou pelo «Tavares Pobre» (hoje vertido à primeira versão e nome de Farta Brutos) e, por fim, foi fazer êxito no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, onde deu origem a muitas bicahs e engarrafamentos.

Uma nota mais: pela noite dentro, há fado. É o outro lado deste canto, que sinceramente não conhecemos.

O polícia e o chefe Silva vistos por Vasco

DO RESTAURANTE E DA COZINHA EM RETRATOS "FOTO/MATON"

Rogério Vidigal

A gente dos jornais vai fazendo de tudo um pouco. A profissão obriga. Mas há os profissionais que fogem de tudo quanto lhes cheire a menos ilustre. Para uns, ilustre é o deputado, o ministro, descem no máximo aos assessores que sempre dão jeito. Para outros, são os filósofos, os escritores, os cineastas, ambém uns porteiros de cinema que este folclore pode render umas facilidades.

A gente que anda na rua é geralmente uma estopada para os «grandes» jornalistas. Não têm visões globais, insere-se pouco no contexto, e sabe-se lá que água de colónia usa...

Quem diz gente da rua, diz um dono de restaurante ou um chefe de cozinha. A que propósito vai um homem da Comunicação Social gastar o seu latinório com um comerciantezeco ou com um preparador de frangos?

Há quem o faça, mesmo não sendo profissional destas andanças.

Temos por aqui à mão o «foto/maton», de Vasco, aquele que também é cartunista e que com o seu traço característico tão bem tem retratado numerosas figuras da nossa praça.

Entre nomes ilustres das letras e artes, com outros do mundo-mundano para dar sal à prosa, os tais dois personagens, «O polícia» e o Chefe Silva. Parece que ninguém se zangou, talvez pelo contrário, todos saíram enriquecidos.

Do primeiro, sintetiza Vasco que «o avô era polícia e a avó veio do Douro, abriram há 86 anos uma carvoaria que servia refeições económicas e carrascão. O neto, hoje, é o patrão de um dos mais vernáculos restaurantes de Lisboa».

Quanto ao Chefe Silva, reza o «foto/maton»: «vedeta em culinária de TV e minhoto de bom-senso, vai amassando seu pão vendendo receitas. Com preferências patrióticas pela cozinha regional portuguesa que considera a melhor do mundo».

Retratos

Estes são, como dissemos, apenas dois dos 36 retratados no que se refere à prosa, que os cártunes são mais escassos, o papel e o preço não deu para todos os visados.

O resultado, a partir de entrevistas feitas por Vasco para uma revista ilustrada, é animador. Como é o caso logo do primeiro nome, Vergílio Ferreira: «Diz que o romance está no fim mas continua a escrever romances. E tudo o que tem na biblioteca se destina a uma sala que terá o seu nome no Museu de Gouveia.»

Ou Norberto Lopes: «Jornalista desde 1919, foi tudo em jornalismo, mas a reportagem é a sua paixão de sempre.» Ou Lobo Antunes, de quem diz Vasco: «aos quarenta e quatro anos este psiquiatra escolheu a carreira dos livros. Uma meia dúzia de romances e três filhos. Com carreira internacional que anuncia sem complexos». Ou Alberto Pimenta, «um poeta sadiamente truculento que já foi actor e pintor e um dia se encerrou numa jaula de macacos. Para comprovar que o bicho-homem é um filho da puta, como afirma e confirma».

São assim estes retratos, em «foto/maton», depois desenvolvidos caso a caso no traço grosso do artista, com pequenos arrebiques, quanto baste, aqui e ali, para melhor dar uma pessoa, uma faceta, uma linha de força.

Mas há outros nomes pelo meio, como Maria Belo ou Mário Zambujal, Graça Lobo ou Júlio Isidro, Lia Gama ou Eduardo Gageiro.

Pronto, não se acrescenta nem mais um nome, agora vamos lá a pôr um pouco de sal e pimenta nesta prosa.

O Polícia

Para o caso e para estas páginas interessa mais pescar aqui e

ali um pouco de cada uma das personagens ligadas ao mundo da gastronomia e retratados em «foto/maton». Quanto ao tal neto do polícia que agora tem um restaurante com esse nome e é conhecido de meia Lisboa, ele fala de si: «Herdei um nome, fiz um restaurante, mas sou um mouro de trabalho, trabalho dezoito horas por dia, faço as compras todas as manhãs pelas sete, as carnes, o peixe, os legumes, as frutas, escrevo as ementas, 40 para o almoço e 40 para o jantar, vigio e falo com os clientes.»

Algumas linhas mestras do que poderá ser a linha de conduta de um «restaurador» aí estão na conversa com Vasco: «Dirijo esta casa sem especulação, antes por gosto e de modo artesanal, eainda me surpreende o seu desenvolvimento.»

Claro que «O Polícia» tem as suas regras, que tenta fazer dos empregados da casa: «Digo-lhes: o vosso patrão não sou eu, o vosso patrão é quem vem aqui almoçar. Digo-lhes: recebam bem o cliente, ctivem-no.»

E vai daí, o homem aproveitou para listar as suas especialidades a Vasco: os pivetes; rabo de boi guisado com ervilhas; chispalhada com entrecosto; cozido à portuguesa; pato corado; cabrito assado; mãozinha de vitela; dobradinha com feijão branco; morcela de Chaves; caldeiraa; ensopado de tamboril; filetes de peixe-gato.

Não, não é publicidade nem crítica gastronómica. Nem sabemos se «O Polícia» de momento serve bem. Mas que a descrição é óptima, há quem o negue?

Chefe Silva

Quanto ao Chefe Silva, de todos nós (vós) conhecido, pela certa, comecemos por uma evocação de Vasco: «Conhecia bem um país onde os mestres cozinheiros são mesmo gente fina como estrelas de cinema ou chefes de governo, e os restaurantes os espaços «raffinés» onde travam as suas batalhas de prazer, lugares sociais da vida moderna tão prestigiados como os corredores da ópera ou os salões do Louvre.»

Esta filosofice toda, recorda o etratista, para «chegar ao esboço de um homem cujo ofício é cozinhar e que disputa com tantos o báculo e a mitra dos refogados pátrios».

E Chefe Silva como que responde, lembrando que quando o chefe Manuel Afonso, do Estoril-Sol, lhe vestiu com solenidade a jaleca branca de cozinheiro, «foi o dia mais feliz da minha vida».

Ele é, diz, um fiel da cozinha tradicional portuguesa, «variada, rica e substancial».

Para ele, os pratos marcantes são o cozido à portuguesa, o bife à portuguesa, o pargo assado no forno, geralmente à portuguesa. E claro que há os «regionais», como é o caso das papas de sarrabulho e os rojões, as migas, a açorda, o ensopado de borrego à alentejana, a vitela à moda de Lafões, a posta mirandesa...

Biblioteca também tem. A especializada, pelo menos, merece-lhe referência: são 200 livros de cozinha, espanhóis, franceses e ingleses. Para descansar a vista, confessou a Vasco, vai de vez em quando cavar na sua horta.

Também faz falta para aclarar teorias...

Vendedores contra regras de comercialização

Leitão assado à Bairrada ameaçado de extinção

O leitão assado à moda da Bairrada será uma «espécie em vias de extinção» se forem impostas as regras de comercialização elaboradas pelo Instituto Regularizador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA), dizem os vendedores de leitão da Mealhada.

A obrigação de realizar uma inspecção higio-sanitária antes e depois do abate, a criação de uma rede de frio e a marcação do leitão através de uma pistola a gás, são as novas regras decididas pelo IROMA, que suscitaram o protesto dos restaurantes da Mealhada.

O IROMA, que sucedeu à Junta Nacional de Produtos Pecuários, estipulou o prazo de 1 de Abril para a entrada em vigor das novas determinações, mas os vendedores, que possuem autorização para efectuar o abate, ameaçam fazer greve encerrando os restaurantes.

Numa reunião recentemente realizada na Câmara Municipal da Mealhada, os proprietários de restaurantes decidiram também sensibilizar os grupos parlamentares para o problema fazer um abaixo-assinado, e eventualmente manifestar-se, se a questão não for resolvida.

Trinta e oito restaurantes da Mealhada alegam que as novas regras «alteram radicalmente o sabor e as características gastronómicas do leitão assado à Bairrada».

Alberto Vasco, técnico da Câmara Municipal da Mealhada, disse a-propósito que «o leitão assado é um cartão de visita da Bairrada, confeccionado há décadas por métodos artesanais que passaram de geração em geração e nunca morreu ninguém por o comer como ele é feito».

A Câmara da Mealhada apoia as pretensões dos vendedores e considera que as novas disposições criam também dificuldades de ordem prática.

«Como é que se poderá realizar uma inspecção sanitária antes e depois do abate aos sábados e domingos, por exemplo, que são os dias de maiores vendas e em que é sempre difícil encontrar um veterinário disponível?» — questionou Alberto Vasco.

A imposição de criar uma rede de frio também é contestada, pois os vendedores consideram que se correm graves riscos de deterioração do produto armazenado devido aos frequentes cortes de energia que ocorrem na Mealhada.

Um aldeão transportando um saco de garrafas de conhaque para enfrentar o frio que atingiu o norte da Grécia, chegando mesmo a nevar abundantemente, o que é raríssimo naquela região. Segundo o serviço meteorológico grego, as temperaturas naquele país atingiram o nível mais baixo dos últimos 30 anos e até Creta, a ilha do Mediterrâneo situada mais a Sul, está coberta de neve. As temperaturas baixaram para três graus negativos nos arredores do Norte de Atenas, e 26 graus abaixo de zero na cidade de Soufli, no norte do país, junto à fronteira com a Turquia.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) está muito preocupada com as repercussões que a Sida poderá ter sobre o turismo, informaram fontes da sede deste organismo em Madrid. O síndroma de imunodeficiência adquirida é, juntamente com o terrorismo, uma das maiores preocupações da OMT. Representantes desta organização participaram há dias na reunião da Organização Mundial de Saúde, em Genebra, onde está a ser analisado o tema. A OMT está a preparar um estudo sobre a Sida, mas ainda não se pronunciou sobre a intenção de alguns países, como o Japão, Bélgica, Suíça, de impor controlos nas fronteiras para os suspeitos de estarem afectados pela doença. Fontes de Secretaria do Turismo de Espanha disseram estar a seguir a evolução do fenômeno da Sida quanto à sua eventual repercussão no Turismo.

Aspecto de várias famílias de Quito, capital do Equador, passando a noite ao relento, após a ocorrência de vários tremores de terra que atingiram o valor de sete na escala de Richter e provocaram seis mortos e dezenas de feridos entre a população local.

Explosão demográfica no continente africano

A África será destruída por uma explosão populacional se os governos africanos não implementarem novas políticas demográficas e não alterarem a actual estrutura agrícola — defende René Dumont no livro «Em Nome da África, acuso» agora editado no Quénia. Este autor francês, perito em questões africanas e antigo conselheiro dos presidentes Senghor, do Senegal, Nyerere, da Tanzânia, Kaunda, da Zâmbia e Sankara, do Burkina Faso, alerta na sua obra para o facto de existir em África uma relação directa entre a destruição e a contaminação da natureza e a taxa de natalidade. Dumont defende na sua obra nomeadamente o controlo da natalidade e uma reforma agrária em proveito do pequeno produtor, com a implementação de sistemas de irrigação. Segundo aquele autor francês, a diferença entre os continentes asiático e africano consiste em que neste último o sistema de irrigação — como factor de aumento das produções agrícolas — não foi seguido devido aos hábitos ancestrais de cultivo da terra. Nas regiões em que tal sistema foi aplicado — deficientemente de acordo com Dumont — os resultados não tiveram os efeitos esperados, considera. A política de ajuda da comunidade internacional e das instituições financeiras aos governos africanos tem vindo a ser aplicada de forma totalmente errada — denuncia Dumont. Os recursos devem ser postos à disposição das regiões e aldeias, em pequenos projectos através dos quais se explicará aos camponeses e se lhes demonstrará pormenorizadamente as novas técnicas de cultivo, aconselha René Dumont. A imposição aos produtores de preços de venda baixos por parte dos burocratas dos Estados africanos e a criação de gigantescas fábricas, com o inevitável dispêndio de divisas, são factores que contribuíram para a actual crise

África do Sul: brancos continuam a sair

Diariamente, cerca de 40 brancos sul-africanos abandonam o país. No aeroporto de Joanesburgo, segundo se afirma, o interesse destes «emigrantes» vai para os voos com destino à Austrália, Nova Zelândia e Canadá, informa Predrag Stamenkovic, correspondente da agência Tanjug em Harare. Famílias inteiras partem para sempre do país do «apartheid», após terem vendido os seus bens. Embora os que deixam o país não desejem falar das verdadeiras razões que os levam a dar tal passo. Os conhecedores da situação na África do Sul afirmam que a razão principal para a partida de um cada vez maior número de brancos do país se deve ao receio relativamente ao futuro incerto do país onde o regime de minoria branca continua perseverantemente a opor-se às petições para pôr termo ao «apartheid». O regime de Pretória evita comentar a emigração de um cada vez maior número de brancos sul-africanos e, quando o faz, aduz razões secundárias e não as verdadeiras.

China: o "comunista modelo"

Os jornais chineses apelaram ao país para ressuscitar o culto do lendário soldado modelo, em mais uma tentativa de fazer reviver os tradicionais valores comunistas. A palavra de ordem de propaganda «Aprendi com Lei Feng», usada pela primeira vez há 23 anos pelo presidente Mao Tsé Tung, precisa de renascer para conter o egoísmo e o cinismo dos anos 80 — escreveu o jornal «China Youth News». Lei tem sido recordado por figuras de linha dura do partido Comunista e do Exército, cuja influência aumentou durante a campanha lançada este ano contra a «liberalização burguesa» — disse um diplomata ocidental. Segundo dados da Imprensa oficial chinesa e livros escolares dos anos 60, Lei raramente deixava passar um dia sem fazer uma acção anónima de caridade e de auto-sacrifício.

Eliminação de mísseis de médio alcance da Europa

SHULTZ VAI ENCONTRAR-SE COM SHEVARDNA

O Presidente Ronald Reagan vai enviar o secretário de Estado George Shultz a Moscovo, para discutir reduções de arsenais nucleares e uma possível cimeira, no meio de esperanças crescentes num importante avanço do desarmamento das superpotências. Reagan anunciou planos para as conversações, de 13 a 16 de Abril, entre Shultz e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardneze, enquanto continua a tentar libertar-se das implicações do escândalo da venda de armas ao Irão, que dominou a sua presidência durante quatro meses.

O anúncio foi feito depois de uma reunião que manteve, em Washington, com os três negociadores norte-americanos presentes às negociações de Genebra.

Reagan adiantou que está determinado em manter a actual situação gerada pelas negociações sobre desarmamento.

Os três negociadores foram chamados à Casa Branca na sequência do anúncio do Kremlin sobre a possibilidade dse se obter um acordo separado para a eliminação dos mísseis nucleares de médio alcance da Europa.

Reagan disse que enviará Maynard Glitman, o negociador encarregado das negociações sobre aquelas armas, de novo a Genebra a fim de as prosseguir com os seus homólogos soviéticos.

O chefe da Casa Branca acrescentou que Glitman e a sua equipa continuarão a esforçar-se para afastar os últimos obstáculos a um acordo sobre reduções das forças nucleares intermédias.

«Espero que em troca, isto conduza a progressos noutros aspectos das negociaCões de Genebra, particularmente a um acordo sobre cortes profundos nas armas estratégicas», disse.

As declarações de Reagan ocorrem quando circulam rumores em Washington de que os dois países estão mais próximos do que nunca de um acordo sobre as armas de médio alcance.

«O nível, intensidade e seriedade dos esforços em Genebra aproximaram-nos de reduções significativas das armas nucleares», afirma Reagan no comunicado.

Cimeira Reagan-Gorbatchev

O encontro dos chefes das diplomacias das duas superpotências poderá conduzir ao estabelecimento de uma data para uma cimeira entre Reagan

Ao largo da costa belga

Naufrágio de "ferry-boat" causa perto de 200 mortos

Perto de 200 pessoas devem ter morrido devido a um desastre ocorrido ontem com um «ferry-boat» ao largo da costa da Bélgica e não há esperança de encontrar mais sobreviventes, disse um destacado responsável belga. Jacques Thas, encarregue das operações de salvamento junto do «Herald of Free Enterprise», declarou que os seus homens tinham efectuado buscas em todo o navio, excepto em algumas cabinas inacessíveis e na sala de controlo. «Receio que não haja mais sobreviventes», afirmou. Acrescentou que estavam confirmadas as mortes de 32 dos 543 passageiros e tripulação e que 160 pessoas continuavam dadas como desaparecidas, elevando o total de mortos ou de presumíveis mortos para 192. O «ferry-boat» de 7951 toneladas naufragou a 800 metros de Zeebrugge, quando seguia para o porto britânico de Dover, com 620 passageiros e tripulantes a bordo. O acidente, de causas desconhecidas, ocorreu cerca das 18 e 45 de Lisboa e duas horas depois tinham sido salvas 260 pessoas, 50 das quais foram conduzidas a hospitais daquela zona costeira.

A maioria dos passageiros era constituída por britânicos, que haviam aproveitado uma oferta turística para visitar a Bélgica por um dia, tendo pago uma libra (cerca de 218 escudos) pelo bilhete de transporte.

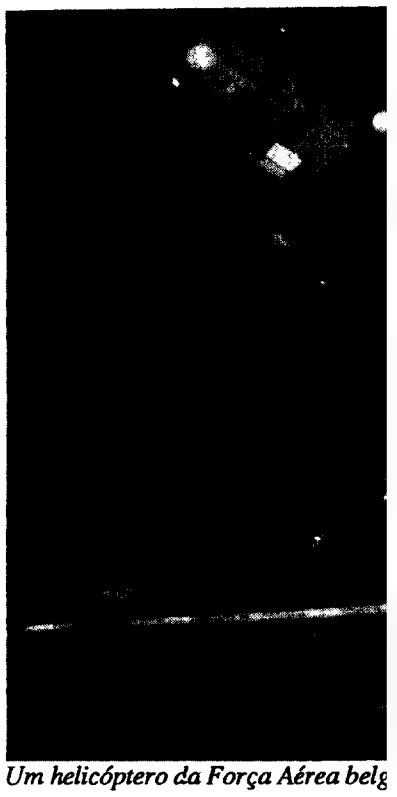
O ministro belga dos Transportes afirmou que uma equipa de 40 mergulhadores belgas, britânicos e holandeses havia cessado os esforços de salvamento às cinco horas (quatro de Lisboa), duas horas depois de terem sido recolhidos os três últimos sobreviventes do «ferry-boat».

Acrescentou que devido à forte ondulação as operações tinham sido suspensas e que os navios de salvamento permaneceriam perto do «ferry-boat» para recolher os corpos que continuam a vir à superfície.

Alguns dos sobreviventes do naufrágio afirmaram que o acidente provocou «cenas de terror inimagináveis».

Entretanto, a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, enviou já uma mensagem de agradecimento ao seu homólogo belga, Wilfried Martens, pelo «excelente trabalho de resgate das vítimas» do «ferry-boat» que naufragou junto ao porto belga de Zeebrugge.

Martens, que qualificou o acidente como uma «catástrofe», sublinhou que as equipas de socorro acudiram imediatamente ao local, embora a escuridão e a baixa temperatura das águas tenham tornado mais difíceis as operações de salvamento.



Um helicóptero da Força Aérea belg

ao relento, sentadas nos pas - na esca la de Richter e que já

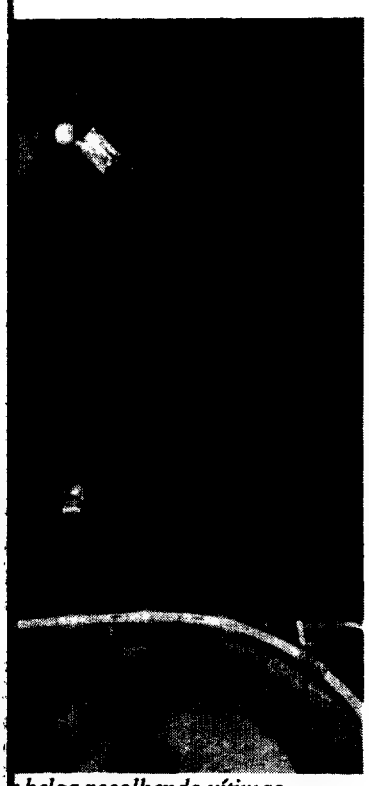
ADZE

e o líder soviético, Mikhail Gorbatchev.

Carlucci afirmou aos jornalistas que a questão da cimeira entre os dois líderes será discutida naquele encontro.

No comunicado Reagan sublinhou quer o encontro entre Shultz e Shevardnaze servirá para rever todo o relacionamento entre os dois países, incluindo conflitos regionais, direitos humanos e questões bilaterais.

«Ainda mais importante, espero que estas discussões resultem em recomendações para Gorbatchev e para mim sobre os próximos passos a tomar em todos os aspectos das nossas relações, incluindo as negociações de Genebra», acrescentou.



belga recolhendo vítimas

Os reis da Bélgica, Balduíno e Fabíola, estiveram também na madrugada de hoje no porto de Zeebrugge para se inteirarem do sucedido.

África do Sul

Criação de fundo regional de reserva alimentar evitaria a fome

Yojana Sharma - IPS

Moçambique, devastado por uma seca de quatro anos e por um ciclone, em 1985, que destruiu plantações e gado, e com um terço da sua população afectada por uma dura crise de fome, poderia evitar no futuro catástrofes similares se se concretizar a proposta criação de um fundo regional de reserva alimentar para a África do Sul. O fundo, proposto pela Conferência sobre Cooperação para o Desenvolvimento da África do Sul (SADCC) para ajudar os países da «Linha da Frente» a tornarem-se independentes economicamente da África do Sul, é apoiado pela Comunidade Económica Europeia (CEE), que será sede de uma conferência de doadores a realizar em Bruxelas no decorrer deste ano.

À comunidade ocidental de doadores será pedida uma contribuição de fundos para adquirir excedentes de cereais, que serão armazenados na região e distribuídos a áreas devastadas e onde grasse a fome, quando for necessário.

O Fundo Regional de Reserva de Alimentos assegurará o armazenamento de provisões alimentares vitais em condições de serem rapidamente transportadas de países como o Zimbabwe e Malawi, com excedentes de produção, para Moçambique ou Angola, onde esta é insuficiente.

O armazenamento e transporte dos cereais dentro da região diminuirá os custos e permitirá ganhar tempo durante épocas de emergência, disseram funcionários da CEE.

Segundo um estudo financiado pela CEE realizado para a SADCC em Janeiro deste ano, é necessário o equivalente a 196,5 milhões de dólares de cereais e um financiamento de 10 milhões da mesma moeda para concretizar o projecto durante os próximos três anos e evitar catástrofes na região.

A SADCC calculou ser necessário armazenar 356 mil toneladas de cereais na região para fazer face aos desastres naturais.

Actualmente, com o excedente de cereais armazenados no Malawi e no Zimbabwe, as reservas regionais ultrapassam essa quantidade, mas é inacessível para os países deles necessitados, devido à sua falta de divisas para os comprarem, disseram funcionários comunitários.

Programa triangular

O importante, segundo um funcionário da CEE, é não ver o projecto como um gigantesco armazenamento, mas como um mecanismo para transferir os cereais de áreas com superprodução de alimentos para países deles necessitados.

A CEE compra já excedentes de cereais em países como o Quénia ou o Zimbabwe, para os enviar para países vizinhos em África, segundo o «programa triangular de ajuda alimentar».

O funcionário da CEE explicou que o Fundo de Alimentos seria semelhante ao programa triangular desta organização, e envolveria também outros doadores.

«O fundo permitirá tornar mais eficiente a ajuda triangular na região e que a gestão dessa ajuda seja realizada pelos países da mesma, em vez de um doador europeu», referiu.

Não obstante, alguns funcionários da CEE observam que a gestão do fundo pode não ser tão simples como a SADCC julga.

«Moçambique pode querer trigo e milho — disse um dos funcionários a título de exemplo — pode receber o milho do Zimbabwe, mas o trigo terá de o adquirir fora da região, ou a Tanzânia pode necessitar de arroz que não poderemos financiar segundo este esquema.»

Alguns observadores pensam que este problema pode resolver-se relativamente, adquirindo opções no mercado mundial de cereais sem o possuir efectivamente até ao momento em que deles se necessitar.

Mas certos funcionários temem que o projecto perderá o seu carácter regional e tornar-se-ia demasiado complexo e caro, se no seu âmbito forem incluídos cereais comercializados no mercado mundial.

Por outro lado, enquanto a ideia de uma reserva alimentar regional é reduzir o tempo e os custos do transporte, os funcionários salientam a insegurança da infra-estrutura para o transporte nessa conturbada região.

Dificuldades de transportes

O corredor ferroviário entre o Zimbabwe e o porto da Beira, em Moçambique, está a ser constantemente atacado pelos rebeldes moçambicanos, enquanto que a experiência do Sudão demonstrou que nem sempre é fácil transportar cereais necessários para as áreas controladas pelos rebeldes, indicam alguns funcionários da CEE especializados em ajuda de emergência.

Outros sublinham também as dificuldades de transportar os cereais entre países que não são vizinhos, como é o caso do Lesotho, que obrigaria a atravessar o território sul-africano a partir do Malawi ou do Zimbabwe.

De qualquer modo e apesar dos problemas, os funcionários consideram que desastres como a actual crise de fome que grassa em Moçambique poderiam ser evitados.

O Zimbabwe, que tem reservas de milho estimadas em 2,9 milhões de toneladas, poderia facilmente transportar para Moçambique as 300 mil toneladas ainda necessárias, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), além das 410 mil já entregues por vários doadores, mas Moçambique simplesmente não tem as divisas necessárias para as pagar.

Ora, com o Fundo Regional de Reserva Alimentar a funcionar, tal problema não existiria.

A SEMANA

Segunda-feira, 2

Shultz na China - O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, em visita à República Popular da China, reafirmou o apoio dos Estados Unidos às reformas em curso naquele país. Shulttz citou palavras do primeiro ministro Zhao (líder em exercício do PC chinês), segundo as quais a chave para o progresso reside «nos nossos esforços de emancipação do nosso pensamento num plano amplo, para levarmos a cabo reformas com determinação».

Na recepção que lhe foi oferecida, o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês não fez referências à campanha contra o «liberalismo burguês», mas aludiu a dificuldades no relacionamento entre a China e os EUA, que se prendem com a venda de armas norte-americanas à Formosa.

Terça-feira, 3

Chissano rejeita tréguas - O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, rejeitou publicamente em Harare, quaisquer tréguas com os rebeldes da Renamo, afirmando que nunca partilhará com eles o poder e prometendo lutar «até ao fim». A visita de Chissano ao Zimbabwe, segundo diplomatas, centrou-se na elaboração de novas estratégias de combate aos rebeldes, que afectaram gravemente a economia de Moçambique, num conflito que já provocou milhares de vítimas.

Quarta-feira, 4

Novo director da CIA - O Presidente Reagan nomeou para novo «patrão» da CIA o antigo director do FBI, William Webster, que sucedeu a William Casey, incapacitado em consequência de um tumor que lhe afectou o cérebro. Reagan desistiu de nomear para aquele cargo o sub-director da CIA, Robert Gates, devido ao seu comportamento em relação ao escândalo «Irangate». Webster, de 63 anos, desenvolveu «substancialmente» actividades de contra-espionagem e de combate ao terrorismo durante o tempo em que chefiou o FBI.

Quinta-feira, 5

Consequências do Irangate - O Presidente Reagan admitiu pela primeira vez que «foi um erro» a venda secreta de armas ao Irão e prometeu tentar «por meios totalmente legítimos» a libertação dos reféns norte-americanos no Líbano. Num discurso à Nação, o Presidente norte-americano assumiu «a total responsabilidade pelas minhas acções e da administração» e confessou não ter conseguido controlar os seus subordinados no Conselho Nacional de Segurança, responsáveis pela operação Irão. Enumerou também uma série de mudanças pessoais para «pôr a casa em ordem».

Sexta-feira, 6

Eliminação de mísseis - A União Soviética teve uma reacção «positiva» à proposta norte-americana para a eliminação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa, segundo um porta-voz soviético. A proposta dos EUA limita a 100 o número de ogivas nucleares em mísseis de médio alcance de ambos os lados, revelou o «Los Angeles Times». Gorbachev, dias antes havia anunciado que a URSS estava disposta a negociar separadamente a retirada da Europa dos mísseis de médio alcance pertencentes às duas superpotências. Ronald Reagan, por seu turno, manifestou-se optimista, afirmando ser agora possível um acordo com os soviéticos sobre a redução daquele armamento. O Presidente norte-americano disse que «a preparação, paciênbcia e firmeza» tinha permitido esta «mudança na posição soviética».

Por causa do subsídio aos jovens

PS e CGTP criticam Governo

«Como vem sendo hábito, o Governo de Cavaco Silva apropriou-se de uma iniciativa do PS tentando colher aplausos da opinião pública, para uma medida a que inicialmente se opôs no Parlamento», afirma uma nota do gabinete de Vítor Constâncio, ontem divulgada, a proposta da aprovação de um subsídio para os jovens à procura do primeiro emprego.

«Trata-se de uma iniciativa do Partido Socialista que, com o apoio dos restantes partidos da oposição e os votos contrários do partido que suporta o Governo, inscreveu no Orçamento de Estado para este ano, uma verba destinada a cobrir tal despesa», acrescenta o comunicado.

O gabinete do secretário-geral do PS «denuncia este comportamento oportunista e demagógico do Governo de Cavaco Silva» e aproveita a ocasião para «lamentar» que «a azáfama e a pressão dos acontecimentos tenham originado na Comunicação Social uma total omissão destes antecedentes essenciais para uma completa informação da opinião pública».

CGTP recorda

Sobre o mesmo subsídio, a CGTP divulgou também um comunicado em que «recorda que quando em Dezembro passado apresentou ao Governo a reivindicação de atribuição de subsídio aos jovens desempregados, a posição governamental foi de discordância considerando até tal medida contraproducente...»

Numa primeira apreciação da medida anunciada, a CGTP considera que se, por um lado, ela «constitui uma importante vitória para muitos jovens trabalhadores, por outro lado, peca por ser insuficiente e discriminatória». Sobre o seu carácter discriminatório, a Inter diz, designadamente, que ao exigir aos candidatos a conclusão com êxito de estudos ou períodos de formação profissional, o subsídio poderá ter um «alcance reduzido».

CT da Setenave acusa Governo

A comissão de trabalhadores da Setenave acusou ontem o Govrno e a Comunidade Europeia de quererem destruir a empresa.

«A Setenave tem três navios novos, prontos a navegar, encstados aos seus cais, que por culpa do Governo correm o risco de apodrecer» — refere um comunicado da comissão de trabalhadores e da comissão intersindical da Setenave ontem distribuído à população de Setúbal.

Segundo o documento, «sessenta por cento das mercadorias entradas e saídas do nosso país são transportadas por mar e a nossa frota só transporta cerca de doze por cento. O nosso país gasta mais de 200 mil contos/dia em aluguer de navios ao estrangeiro».

NABEIROS CAUCIONADOS EM 600 MIL CONTOS

Manuel Rui Azinhais Nabeiro e o filho João Nabeiro poderão estar de volta a Campo Maior nos próximos dias, caso venham a pagar as cauções de 600 mil contos que lhes foram arbitradas pelo juiz do 3º Juizo Correccional da Boa Hora.

Fazendo uso das determinações do novo Código do Processo Penal, referentes à possibilidade de caucionar crimes anteriormente incaucionáveis, o dr. Carlos de Sousa, Juiz do 3º Juizo Correccional da Boa Hora, emitiu no passado dia 27 um despacho que impõe elevadas cauções a dois dos réus do «caso do café», Manuel Rui e João Nabeiro, como condição para a anulação dos mandados de captura que sobre eles impendem à quase um ano. De acordo com fontes citadas pela RDP - Antena 1, essas cauções ascendem a 300 mil contos para cada um dos réus, sendo 200 mil referentes a uma caução económica e 100 mil à caução careceral.

Até ao momento esses montantes ainda não foram pagos e o advogado dos industriais de Campo Maior, Daniel Proença de Carvalho - desde que outros causídicos próximos de Almeida Santos se retiraram do primeiro plano deste processo - já requereu a redução das cauções. Proença de Carvalho sustenta no seu requerimento que não faz sentido exigir a caução económica porque a firma Manuel Ruio Azinhais Nabeiro Ldª, de que são sócios os próprios réus e a mulher e filha do primeiro, não se considera lesada e não apresentou qualquer queixa contra eles. Além disso, a sociedade manifesta-se disponível para pagar as verbas reivindicadas pelo Estado, correspondentes ao pagamento de uma taxa sobre a importação de café, em valor superior a 500 mil contos, apesar de manter a tese de que oportunamente entregou esse dinheiro ao despachante Costa Santos, igualmente réu neste caso, o qual não o entregou à Alfândega.

A acusação considera porém que os réus Nabeiro constituiram uma associação criminosa com Costa Santos, que está detido, e entre os três repartiram os proveitos da fuga ao pagamento da taxa, consubstanciada pelo despachante.

Tribunal nega informação

O processo encontra-se há quase um ano na 2ª secção do 3º Juizo Criminal, o despacho de pronúncia foi dado e notificado há muito tempo e o escrivão responsável pela secção tem-se recusado sistemáticamente a facultar o seu acesso ao «DL», contrariando assim aquilo que a lei expressamente prevê. O funcionário judicial escuda-se com a proibição que o juiz lhe terá feito, a qual, a ser verdadeira, e conforme a Procuradoria Geral da República e o Conselho Superior da Magistratura já confirmaram ao «DL», é ilegal. Entretanto, outros jornalistas de outros orgãos de informação tiveram já acesso ao despacho e a outras peças do processo.

Manuel Rui Nabeiro, que continua com o seu mandato de presidente da câmara de Campo Maior suspenso a seu pedido, têm estado fugido na cidade vizinha de Badajoz, onde, juntamente com o filho, dirige os negócios da firma, que prosperam em Portugal e em Espanha.

Segundo o semanário «O Jornal» de ontem, Rui Nabeiro mantém uma excelente relação com a banca portuguesa e ainda num destes fins de semana convidou vários responsáveis do BNU para uma festa numa cidade próxima da fronteira, a qual incluiu uma caçada aos faisões numa coutada.

Segundo informações obtidas ontem à noite pelo «DL» em Campo Maior, o autarca e industrial não tinha ainda sido visto naquela vila alentejana, mas corriam rumores de que a sua chegada estava para muito breve. Rui Nabeiro é responsável nas suas empresas por uma grande dos postos de trabalho de Campo Maior.

Comissão de reforma fiscal apresentou proposta de lei

Distribuir melhor a carga fiscal existente e encarar «com mais rigor» a concessão de facilidades fiscais são dois dos objectivos da reforma fiscal cuja proposta de lei de bases foi ontem apresentada.

A comissão da reforma fiscal divulgou um documento em que admite que o sistema de tributação do rendimento se mostra manifestamente desajustado da realidade económico-social do país.

A comissão refere que se sabe desde há muito que a reforma da tributação do rendemento «constitui uma das traves mestras da indispensável modernização do país». Como inovação central o documento ontem tornado público introduz o conceito da tributação global cuja inovação básica reside na substituição do actual sistema misto com preponderância dos elementos cedulares pela fórmula da tributação unitária, atingindo globalmente os rendimentos individuais.

A proposta de lei, apresentada em conferência de Imprensa pelo presidente da comissão, Paulo Pitta e Cunha, adoptou como linhas de orientação o alargamento da base de tributação, a moderação das taxas e a estabilidade das categorias fiscais a instituir.

A proposta é inovadora no que respeita à tributação do agregado familiar, visando pôr termo à sua sobretributação.

Quanto aos rendimentos do trabalho, o documento refere que «não deve renunciar-se ao propósito, que tudo indica a Constituição consagra, de tratar os rendimentos do trabalho por forma mais branda do que os do Capital».

Questão nuclear é também a da dupla tributação económica dos lucros colocados à disposição dos sócios e a solução apontada pela proposta consiste na sua atenuação.

O documento nota que um dos aspectos mais criticáveis do actual sistema tributário português é a multiplicidade e dispersão dos benefícios fiscais que prevê, os quais, além de constituírem factores de instabilidade, afectam o princípio da igualdade e originam perdas de receita.

O projecto de proposta de lei agora apresentado consagra já algumas orientações que vão permitir não só a simplificação do sistema de tributação do rendimento, mas também e sobretudo uma maior comunidade dos contribuintes no cumprimento das suas obrigações.

Diz também que a unicidade do imposto tornará possível a cada contribuinte englobar numa única declaração anual os rendimentos de todas as categorias.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$30	60$30
ALEMANHA FED. (marco)	76$10	77$30
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$472	3$722
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$85	107$35
(notas de 5 a 1000)	105$35	107$85
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$055	1$175
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$10	143$60
(notas de 5 a 1000)	144$60	144$10
FINLÂNDIA (marka)	30$90	31$50
FRANÇA (franco)	22$90	23$60
HOLANDA (florim)	67$45	68$55
IRLANDA (libra)	204$05	208$05
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$866	$921
NORUEGA (coroa)	20$10	20$60
REINO UNIDO (libra)	221$75	226$25
SUÉCIA (coroa)	21$70	22$20
SUÍÇA (franco)	90$30	91$80
VENEZUELA (bolívar)	5$10	6$10

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Afirmou Ernâni Lopes

Problemas da economia mundial continuam por resolver

O ex-ministro das Finanças Ernâni Lopes afirmou ontem que Portugal tem actualmente «condições como nunca teve» para se modernizar.

«Temos condições como nunca tivemos na nossa história para modernizar Portugal», considerou Ernâni Lopes, que falava no primeiro encontro bancário de países de expressão portuguesa, a decorrer em Lisboa, organizado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, e em que estão presentes representantes dos bancos centrais dos países africanos de língua oficial portuguesa, além do Banespa e do Banco do Brasil.

Para Ernâni Lopes, conjugou-se ao longo de 1986, com efeitos ainda no ano em curso, um conjunto de condições «particularmente propícias» à modernização da economia portuguesa.

Entre essas condições, contam-se «os bons resultados obtidos com o programa de estabilização de 1983-84, adesão à CEE em 1 de Janeiro de 1986 e a evolução extraordinariamente favorável do preço do petróleo, das taxas de juro internacionais e do valor do dólar», verificadas no ano transacto.

Ernâni Lopes propôs que, entre as instituições financeiras de língua portuguesa, fosse estruturado um «diálogo informal», que, quanto aos financiamentos, vá até «à realidade das economias atingindo a produção, a circulação e a comercialização».

«Se estamos a financiar economias que não funcionam, estamos a complicar ainda mais o funcionamento dessas economias, agravando o seu endividamento», disse.

Ernâni Lopes referiu que a nível da economia mundial «não há razões e haverá alguns perigos se nos deixarmos iludir por um certo alívio actual».

«Nenhum dos problemas fundamentais da economia mundial foi resolvido, com a possível única exceoção da escassez de produtos alimentares a nível global, que não regionalmente», acrescentou.

Para o ex-ministro das Finanças, corre-se o risco de o essencial do desenvolvimento económico a nível mundial «se decidir apenas entre os países desenvolvidos, sendo marginalizados extensos segmentos da periferia».

Até agora, disse, os países da periferia tinham um papel nesse sistema, quanto mais não fosse pelo fornecimento de matérias-primas.

No centro do sistema encontram-se os Estados Unidos e o Japão e, numa zona intermédia, a CEE.

Ernâni Lopes acrescentou que «esta época de dificuldades da economia mundial, que vamos continuar a viver», segundo alguns autores, até ao final do século, poderá dar origem a taxas de crescimento de 2,5 a 3 por cento.

Saltillo: inquérito entregue

O inquérito referente ao «caso Saltillo», focando os acontecimentos registados durante a presença no México da selecção portuguesa de futebol, foi entregue na Federação Portuguesa de Futebol, pelo dr. Jaime Dória Cortesão, advogado escolhido pela Federação.

Guarda despede flechas sobre Joaquim Gonçalves

O presidente da Associação Desportiva da Guarda, Abílio Curto, (também presidente camarário e deputado pelo PS) disse que vai **«proceder judicialente»** contra o árbitro Joaquim Gonçalves, a quem acusa de **«mentiroso e caluniado»**.

Na opinião de Abílio Curto, o árbitro portuense **«insinuou, em declarações a um jornal desportivo, que os dirigentes do Guarda tentaram negociar com o Águeda o resultado do jogo, o que é falso»**.

O encontro, disputado no dia 1 do corrente, na Guarda, foi interrompido a meio da segunda parte, por Joaquim Gonçalves ter alegado **«inexistência de condições pscológicas»** devido ao derrube da rede de protecção do recinto e invasão do campo pelo público. Em resultado dos graves incidentes, durante os quais a força da PSP lançou várias granadas de gás lacrimogéneo, o Conselho e Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol interditou preventivamente o recinto do Guarda.

Em declarações públicas, Abílio Curto responsabilizou o árbitro pelos incidentes, que (na sua opinião) tiveram origem **«na forma parcial como Joaquim Gonçalves dirigiu a partida»**. O dirigente do Guarda estranhou que **«alguns jogadores do Águeda tratassem o árbitro por 'senhor Joaquim', o que revela uma familiaridade suspeita»**. Abílio Curto criticou também a actuação da PSP, considerando que os responsáveis policiais **«agiram precipitadamente, pois na altura em que as granadas de gás lacrimogéneo foram lançadas já o público abandonava o recinto. A acção policial apenas agravou o ambiente de tensão já existente no decorrer do jogo»** — conclui Abílio Curto.

Entretanto, sabe-se que o governador civil da Guarda (Valério do Couto) solicitou a abertura de um inquérito à acção da PSP.

Um pormenor complementar: o árbitro Joaquim Gonçalves é negociante de artigos desportivos e, dentro dessa esfera de acção, tem relações comerciais com diversas colectividades que praticam o futebol de alta competição.

Schumacher falou de mais ou pôs o dedo na ferida?

O guarda-redes Harald Schumacher foi excluído definitivamente da selecção alemã federal de futebol — anunciou o presidente da Federação Germânica, Hermann Neuberger. A expulsão, anunciada no dia em que o guarda-redes completou 33 anos, segue-se ao escândalo criado com o lançamento da autobiografia de Schumacher («Pontapé-de-saída»), em que o experiente futebolista assegura que o«doping» é uma prática frequente no futebol do seu país. Segundo o ponto de vista de Hermann Neuberger, a exclusão de Schumacher da equipa alemã federal foi «acordada» entre os dirigentes federativos, o corpo técnico e o próprio jogador. A ruptura definitiva entre Schumacher e a selecção germânica surge dois dias depois do Colónia (clube que representou durante os últimos 14 anos) ter também rescindido com o guarda-redes, igualmente por «mútuo acordo». Schumacher, considerado um dos três melhores guarda-redes mundiais da actualidade, disputou 76 jogos internacionais pela selecção do seu país.

Llorente: sobrinho de Gento vale 350 mil contos

Paco Llorente, lateral do Atlético de Madrid, sobrinho do lendário Gento e considerado o futebista espanhol mais promissor, assinou pelo Real Madrid, por cinco épocas. Paco Llorente (21 anos) foi dispensado há três anos pelos dirigentes do Real, que minimizaram as suas potencialidades, erro que custou agora aos «merengues» 300 milhões de pesetas (mais de 350 mil contos).

O Atlético de Madrid receberá 50 milhões de pesetas e Llorente (integrante da selecção espanhola de «esperanças», que no último ano foi campeã europeia) arrecadará 250 milhões de pesetas em salários nos próximos cinco anos. Llorente, que só na próxima época integrará a equipa dos «merengues», está fortemente ligado ao Real Madrid por laços familiares. Além de ser sobrinho do inesquecível Gento (um dos grandes obreiros dos seis títulos europeus conquistados pelo Real), a namorada de Llorente é filha de um dos treinadores do clube e o seu irmão Júlio joga no clube satélite dos madrilenos, o Castilla, da 2.ª divisão espanhola.

FUTEBOL: "TAÇA" QUE PARECE CRISTALINA

Neves de Sousa

Não: desta vez, atingida a etapa que marca os oitavos de final de uma (até aqui), insípida, inodora e incolor «Taça de Portugal» em futebol, não valerá a pena atirar para a mesa das cogitações a pontuação de cada turma nos seus campeonatos, aquilo (afinal) que é o mais desejado pão para a boca nos símbolos ainda envolvidos na disputa de um troféu nascido em 38/39 e que já tem, na galeria do seu mais triunfante historial, nas 46 edições arquivadas, nomes como Académica de Coimbra, Belenenses, Leixões, Vitória de Setúbal e Sporting de Braga, todos já atirados pela borda fora neste confuso mas excitante 1987.

Porém, outrora donos de antigas coroas de louro ainda se mantém na corrida: Benfica, Sporting, FC Porto e Boavista somam (de braço dado) 39 êxitos e, muito logcamente, fazem pontaria europeia neste passaporte uefeiro, sabido (ou já definido) que o título verde-rubro apenas permanece ao alcance do triunvirato Benfica — Porto — Guimarães e, a partir daí, todas as hipóteses de alinhamento na escadaria são possíveis até ao derradeiro silvo arbitral. Portanto, há que acautelar a vidinha: Benfica e Guimarães tentam segurar-se perante adversários teoricamente mais frágeis mas, sem unca esquecer que o imprevisto é o aliciante maior da corrida taceira, portistas já vão com muito cuidado à terra covilhanense, pois não lhes tocou à porta bombons saborosos como sugerem ser os estandartes (briosos, sem dúvida) do Torreense e do Silves. Escândalo seria se acontecesse qualquer beliscadela em outro maioral: num Sporting rejuvenescido que atende, com requinte de bom anfitrião, um Esperança de Lagos onde nasceu para o futebol Fernando Cabrita, homem que já teve na mão as rédeas da berlinda em que o nosso jogo-rei viajou por terras fora.

Claro que o calendário tem mais duelos: Boavista (de Valentim Loureiro) e Portimonense (de Mmanuel João) abrindo os braços a um Torralta cheio de incógnitas, como a um Ermesinde que emerge do quase desconhecido, blocos de 3.ª linha bem capazes de acompanharem o Silves (lá pelo berço da nacionalidade) em alguns sustos aos aparentemente todo poderosos.

Queiram ou não, é bem difícil a viagem do Desportivo de Chaves a Olhão: longo traçado a cumprir, desgaste provocado pelas últimas rodadas do torneio maior, castigos e lesões cerceando o potencial flaviense que, para cúmulo, terá o seu técnico Raul Águas enrolado pela multidão, a contas com um castigo que (até ver) ainda não encontrou paralelo em situação semelhante. Será (desculpem a colherada) que a justiça tem dois modos de aferir o mesmo erro? Ou a nobreza que s senta à mesa dos grandes areópagos tem por si uma especial imunidade, mesmo quando comete as mesmas falhas que o mortal comum, sujeito à lei geral?

Adiante. E apenas para dizer que ficou na peneira a esgrima que suscita mais dúvidas: Farense versus Rio Ave. Algarvios apostando decisivamente na fuga ao grande tombo e na miragem de um lucro especial, nesta «Taça» que é abre-latas para erguer o ânimo de massas associativas ou sedativo para apagar mágoas. Vila-condenses exactamente no mesmo prisma: a única certeza (essa, pode adiantar-se afoitamente) é que outro emblema da constelação mais cintilante vai sair do ringue. Mas, será que, ao toque para lanche deste segundo domingo de Março, a angústia não baterá à porta que parece hoje blindada a aço?

Esse é o sortilégio da «Taça»: tudo parece simples, tudo pode (no breve instante em que a bola saltita) escrever o insólito no somatório da paixão futebolística.

Na sua agenda

ANDEBOL: Inicia-se a 2.ª fasedo campeonato nacional com os jogos TAP — Sporting, esta noite (21h), no D. Dinis, Ac Braga - Porto (15 e 30) e Benfica - Belenenses (17 e 30), amanhã. Para o grupo secundário, actuam V. Setúbal - Académico (21 h), Boa Hora - S. Mamede (18 e 15), hoje, e Sanjoanense - Salgueiros (18 h), amanhã.

BASQUETEBOL: Abre a 2.ª fase do nacional da I Divisão. No Grupo A: Ovarense recebe o Benfica, ás 17 h e o FC Porto é anfitrião do Imortal de Albufeira, ás 21 h. Amanhã, na 2,ª ronda, teremos: Ovarense - Imortal, Illiabum - Sporting (ambos às 17 e 30) e FC Porto - Benfica (15 e 30).

HÓQUEI EM PATINS: Participação nas provas europeias de clubes, com Sporting e Sp. Tomar a disputarem a 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça CERS. Ambos jogam fora de Portugal. Os «leões» actuam na RFA, esta tarde, às 16 e 30, perante o Walsun, ao passo que os nabantinos estão em Espanha, onde defrontam o Piera.

LUTAS AMADORAS: realiza-se hoje a 5.ª jornada da 1.ª volta para as 1.ªs categorias e reservas de luta livre olímpica e greco-romana. A prova tem início às 21.30 horas.

REMO: Realiza-se hoje, em Aveiro, o Campeonato Nacional de Fundo de Shell.

ESGRIMA: Realiza-se hoje, com início pelas 15 horas, no Pavilhão da Federação Portuguesa de Esgrima, em Lisboa, o Torneio de 1.ª e 2.ª categorias para as armas de sabre e espada. Amanhã, nas mesmas instalações, teá lugar, pelas 9 horas, o Torneio «Manuel Chagas Pinheiro» de florete masculino e para menores de 20 anos.

VOLEIBOL: volta o campeonato. Cartaz dos jogos de hoje (21 e 30); Leixões - FC Porto e Sporting de Espinho - Académica de São Mamede. Amanhã ao fim da tarde (18 h); Académica de São Mamede - Leixões e FC Porto - Sporting de Espinho. Na competição feminina realiza-se a 5.ª jornada: Leixões - Boavista (18 horas no Siza Vieira) e Sporting - Guimarães (18 e 30 em Alvalade).

HÓQUEI EM CAMPO: segunda eliminatória da Taça. Para hoje, estão marcados os seguintes encontros: Belenenses - Dramático de Cascais, às 14 e 30 horas, e Viso - Vilanovense, às 15. Amanhã: Futebol Benfica - Benfica, às 9 horas; Ramaldense - Sport Clube do Porto, às 10 e 30; Lousada -Estrela Vigorosa, às 10.

RÂGUEBI: 16.ª ronda do campeonato nacional. Programa para hoje: Direito -CDUL, no Estádio Universitário de Lisboa, e Agronomia -Técnico, no Estádio Nacional, campo B, ambos às 14 horas; Académica - Lousã, no Estádio Universitário de Coimbra, e Cascais - Campo-Maiorense, no campo Guilherme Salgado, em Cascais, às 15; Amanhã: Belenenses - Benfica, no Estádio do Restelo, às 14.

ATLETISMO: entre Cascais (Estrada do Guincho) e a Praça das Indústrias realiza-se amanhã, às 9 horas, o Campeonato Regional de Fundo, na distância de 30 quilómetros.

Hoje, a partir das 15 horas, amanhã, às 9 horas, a Associação promove, no Estádio Nacional, provas combinadas para infantis e iniciados de ambos os sexos — triatlo para infantis e tetratlo para iniciados. A jornada de amanhã principiará com uma prova da hora, de marcha atlética, com cronometragem de tempos à passagem dos 10 000 m, e outra na distância de 5000 m para as principais categorias femininas. Infantis e iniciados participarão, também, em provas de 2000 m (iniciadas), 3000 m (iniciados) e 1000 m (infantis).

Máximos

Halterofilismo

O halterofilista soviético Leonid Taranenko estabeleceu um novo recorde mundial na categoria de superpesados (mais de 110 quilos), com um total de 467,5 quilos nos dois movimentos. Taranenko (30 anos) superou em 2,5 quilos o anterior recorde do mundo, que pertencia ao seu compatriota Aleksandr Guniachev.

A proeza de Taranenko, que levantou 205 quilos no arremesso e 262,5 quilos no arranco, ocorreu no último dia de provas da «Taça da Amizade».

FALA-SE

MAPUATA: casamento à vista com conhecida «rockeira»?

MADJER: duas vezes consecutivas (perante a Académica e face ao Brondby) apontou os únicos golos dos «dragões» que deram duas vitórias ao Porto, em quatro dias. E estava o «internacional» argelino na reserva e com processo disciplinar à vista...

JOÃO LUÍS: com a mulher grávida, quer ser pai em Portugal

OCEANO: o prémio para os «olímpicos» se vencessem a Holanda era de 150 contos por cabeça. O empate rendeu apenas 70 Donas Marias, no tal jogo em que não se escutou o hino nacional do nosso país. Por culpa de quem? Adivinhem...

Ezequiel Feijão árbitro em Faro

O árbitro Ezequiel Feijão (Setúbal) foi designado para dirigir amanhã o encontro Farense-Rio Ave, única partida dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em futebol entre clubes da 1.ª divisão. O jogo Sporting da Covilhã-FC Porto será apitado por Carlos Esteves (de Lisboa) e, para o encontro Olhanense-Chaves, o conselho nacional de arbitragem nomeou o juiz Veiga Trigo (Beja).

A lista de outros árbitros designados para os restantes jogos é a seguinte: Benfica-Torreense, Santos Ruivo (Santarém); Guimarães-Silves, Fernando Alberto (Porto); Sporting-Esperança de Lagos, João Rosa (Évora); Boavista-Torralta, José Jesus Alves (Braga) e Portimonense-Ermesinde, Rosa Santos (Beja).
Todos os jogos têm início pelas 15 horas de amanhã.

Particulares

O Estrela da Amadora defronta hoje (15 horas) o Elvas em jogo particular. Outros embates do mesmo estilo: Vianense-Varzim (15 e 30) e União de Santiago do Cacém-Juventude de Évora (15).

Ainda outro embate particular: Salgueiros-Fafe, pelas 16 horas, na Maia (Estádio Municipal).

Acerto uefeiro

O jogo da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Besiktas (de Istambul) e o Dínamo Kiev foi marcado para o dia 14. A partida estava inicialmente marcada para a passada 4.ª feira, mas os fortes nevões que assolam Istambul impediram ontem, novamente, a realização do encontro. O encontro de Istambul começará às 12,30 horas tmG e o jogo da segunda «mão» disputar-se-á no dia 18 de Março, em Kiev.

Brasil: Técnico dos «olímpicos»

O ex-capitão da selecção brasileira de futebol que conquistou um ceptro mundial, Carlos Alberto Torres, foi indicado como principal candidato ao cargo de director técnico da equipa olímpica do Brasil. O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Octávio Pinto Magalhães, referiu que a designação de Carlos Alberto para técnico da selecção olímpica **está praticamente garantida.**

O ex-capitão da selecção brasileira, no Mundial de 1970, recebeu recentemente um convite para dirigir a equipa da Arábia Saudita durante os próximos quatro anos.

Eleições no Benfica

CAVALEIRO MADEIRA REAFIRMA PROPÓSITO DE MUDANÇA

O desejo de mudança no Benfica, incluindo o fim do «Pacto», foi reafirmado pelos elementos da lista do eng.º Cavaleiro Madeira durante a inauguração da sede da candidatura em Lisboa.

A sede está inaugurada. Vamos, a partir de agora, começar a nossa campanha eleitoral, disse o candidato a presidente da direcção Benfiquista, antes do seu discurso perante algumas dezenas de pessoas, entre os quais elementos da sua lista e antigos dirigentes do Benfica. A reorganização de algumas modalidades (como a ginástica, hóquei em patins e natação) além do futebol, como pólo principal, foi pedida por alguns associados aos elementos da lista se ganharem as eleições.

É nosso propósito reavivar as modalidades amadoras existentes, criar outras, constituir uma forte equipa de futebol, construir uma piscina olímpica, respondeu o eng.º Cavaleiro Madeira. **Contamos com o apoio dos benfiquistas e não com o dos presidentes dos clubes nossos adversários. Não andamos nem aceitaremos andar a reboque de ninguém,** disse o eng.º Cavaleiro Madeira.

Salientou (depois) que **é nisto que somos diferentes dos outros: para nós, mudar não se limita a alterar os elementos dos Órgãos Sociais mas é, antes, uma modificação de processos, de métodos, de objectivos e, sobretudo, da actual dinâmica em que o clube vive.**

Modalidades

1.º Grande Prémio Nauticampo de Atletismo

Aberto à participação de atletas federados e de populares, de ambos os sexos e de todos os escalões, realiza-se no dia 15 do corrente (domingo) o 1.º Grande Prémio Nauticampo de Atletismo.

Com um percurso de 12,5 quilómetros, a prova terá início às 9,30, na Av. 5 de Outubro, e terminará cerca das 12,30, na Feira Internacional de Lisboa.

Este prémio de atletismo, que pretende assinalar a realização de um dos mais populares certames da FIL — a Nauticampo —, é organizado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, Clube de Campismo do Concelho de Almada e Federação Portuguesa de Atletismo, de colaboração com a Associação Industrial Portuguesa.

Sport-Society

«Martini Racing»

A «Martini Racing» e a Infoplan (dedo responsável de Carlos Pina) convidando a Comunicação Social para, na próxima 2.ª feira, (pelas 10 e 45) testar com os pilotos da equipa «Martini Racing» os novos «Delta-Martini HF4WD», no Guincho, junto ao Restaurante Porto de Santa Maria. Seguir-se-á um almoço naquele restaurante, com a presença dos pilotos, directores desportivos e representantes da Martini ¹ Rossi e «Fiat Portuguesa».

Natação na CEE

A Comissão das Comunidades Europeias convida os representantes dos orgãos de Comunicação Social para uma conferência de Imprensa em que serão apresentados os campeonatos de natação da Comunidade Europeia, que se realizam no mês de Abril, no Reino Unido. A reunião com os jornalistas processa-se pelas 16 e 30 de 2.ª feira, na Rua do Sacramento à Lapa, 35 (Lisboa).

Eles e elas

Maria da Luz de Bragança e o jornalista Ilídio Alves à frente de uma equipa de trabalho continuam produzindo a revista mensal «Eles e elas», espelho de acontecimentos e factos que são registados para a posteridade com óptimo grafismo e luxo para a vista. Em termos desportivos, saliência para «Príncipes na neve» (figuras monárquicas praticando esqui) e uma belíssima reportagem sobre o rali Paris-Dakar.

«O Mecânico»

Não é uma oficina de automóveis: mas um Pub-Bar em que se pode tomar uma bebida na companhia de (por exemplo) nomes populares do nosso automobilismo. Ita e Beto estão convidando para a festa de inauguração: dia 13, pelas 18 horas, na Rua Saraiva de Carvalho, 130 (Campo de Ourique, Lisboa).

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

EFECTUADA UMA GREVE DE 24 HORAS NO METROPOLITANO, CUMPRE-NOS DAR PÚBLICO ESCLARECIMENTO DA SUA FALTA DE JUSTIFICAÇÃO E UTILIDADE. COM EFEITO, DECORREM, DENTRO DO PRAZO NORMAL, AS NEGOCIAÇÕES DE REVISÃO DO ACORDO DE EMPRESA.

ESTA, APESAR DE CERTA INTRANSIGÊNCIA NEGOCIAL SINDICAL, DEMONSTROU JÁ A SUA EFECTIVA E PERMANENTE VONTADE DE ENTENDIMENTO, TORNANDO FIRME UMA PROPOSTA DE 10% DE AUMENTO.

HAVERÁ, POIS QUE CONCLUIR, CONJUGANDO TODOS OS ELEMENTOS DISPONÍVEIS, ESTAR-SE PERANTE UMA GREVE COM POUCA OU NENHUMA RELAÇÃO COM O PROCESSO NEGOCIAL EM CURSO E QUE DESNECESSARIAMENTE PENALIZOU UTENTES E PÚBLICO EM GERAL, O QUE PROFUNDAMENTE LAMENTAMOS.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Verdade ou ficção?

Verdade (ou não) que o prémio individual para cada jogador vimaranense, se saltar a eliminatória uefeira, está calibrado em 300 contos mas, face à dificuldade do jogo da 2.ª mão, passou para 500 Donas Marias?

Verdade (ou não) que o jornalista correspondente de um trissemanário desportivo em terras brasileiras está na origem de várias contratações de jogadores por clubes portugueses e, neste momento, continua apalavrando «reforços» para cinco colectividades da nossa 1.ª divisão futebolística?

Verdade (ou não) que o técnico sportinguista Keith Burkinshaw aufere mensalmente 1900 contos mas nas duas próximas épocas cobrará 3000?

"Yophil" na estrada

A Comunicação Social esteve ontem no Copo de Três para, a convite da «Progurtes», jantar com o «team» da «Iophil» que vai participar na temporada automobilística. A empresa Progurtes tem desde a sua fundação uma estreita ligação com o desporto automóvel, apoiando diversos pilotos e organizações de provas, que desta forma têm animado as nossas competições.

Jorge Correia, Paulo Longo, Santinho Mendes, são nomes conhecidos dos interessados pelo desporto automóvel, que, conjuntamente com a Escuderia Castelo Branco (clube da cidade albicastrense, onde se situa também a sede da Progurtes), têm obtido o apoio necessário para muitos projectos no âmbito do automobilismo.

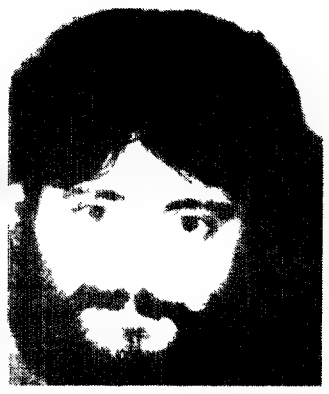
Foi talvez graças a esta estreita ligação com a Beira Baixa, mais propriamente com a sua apital, que a Iophil decidiu apoiar este

ano um filho da terra, no início de mais uma «aventura», de um Campeonato Nacional de Ralis: Manuel Rolo.

A equipa: director dsportivo, Álvaro Barreiros; coordenador-geral, Álvaro Barreiros; relações públicas, Luís Caramelo; piloto, Manuel Rolo; navegador, Filipe Fernandes (Fifé); mecânico/preparador, Venâncio Lopes; coordenador de assistência, Carlos Silva; electricista, Zé (Autovil). Carro de prova: Renault 11 Turbo — Grupo Produção (1397 X 1.4 = 1955.8cc, 105cv).

«Hora e Hora, Dia a Dia», canção n.º 2 é defendida por Glória

Nené, a primeira cantora em palco com «Nome: Mulher»



Alberto Augusto Miranda (Troco), intérprete e autor da canção «Sou do Teu Corpo Aprendiz»

Mário Mata, o único cantor conhecido deste festival, defende «É do Stress», de que é também autor e compositor

Ana Alves, a intérprete da canção «Imaginem Só»

FESTIVAL RTP DA CANÇÃO ESTA NOITE NO FUNCHAL

O festival RTP da Canção 87 realiza-se esta noite no Funchal e destina-se a comemorar «com dignidade» o 30.º aniversário da RTP, afirmou o produtor Melo Pereira.

Segundo Melo Pereira, a participação de apenas seis das 216 canções que se apresentaram à fase de selecção «resultou das opções do júri que se baseou nos critérios de qualidade inseridos no estilo da canção portuguesa».

Lamentou que «durante todo o ano sejam divulgadas canções de autores e intérpretes portugueses de grande qualidade, situação no entanto que não aconteceu, na óptica do júri de selecção, com o festival deste ano».

A eleição da canção vencedora, a exemplo de edições anteriores, será feita com base nas votações de júris, constituídos por cinco membros, sedeadas em 22 cidades do continente e regiões autónomas.

O espectáculo, a ser transmitido directamente pela rádio e televisão, inclui uma primeira parte com a actuação de artistas nacionais e estrangeiros convidados, nomeadamente a fadista Luz Sá da Bandeira, Lara Li, o conjunto de música popular açoriana «Rimanço», Sérgio Borges, o «Scala Ballet» de Barcelona e o «show» de Vivizn Reed.

Prevista ainda a execução de um «pas de deux» pelos bailarinos Isabel Merlini e Pedro Palma, coreografado por Jorge Trincheiras e que constituirá uma homenagem ao falecido «Max».

O festival principia com a apresentação de um genérico sobre a Ilha da Madeira, seguido da actuação de 150 jovens que vão cantar e dançar o «Bailinho», ritmo próprio da região.

A segunda parte será preenchida com as canções a concurso:

«Nome: Mulher», de Manuel Medeiros Ferreira e Carlos Manuel Ferrão, interpretação de Antonieta Lopes Costa, «Nené».

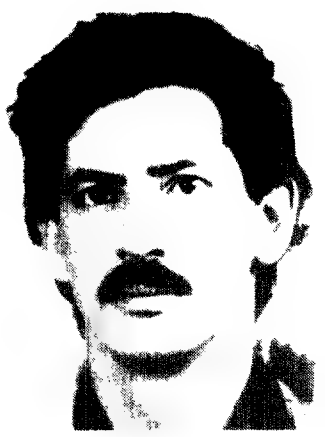
«Hora a Hora, Dia a Dia», de Pedro Osório, interpretação de Glória Maria.

«Neste Barco à Vela», de Jorge Mendes e Alfredo Azinheira, interpretação do «Duo Nevada» (constituído pelos autores da canção).

«Sou do Teu Corpo Aprendiz», de Alberto Augusto Miranda e Pedro Vaz de Carvalho, interpretação de Augusto Miranda.

«É do Stress», de Mário Mata e Paula Alves, interpretação de Mário Mata.

«Imagem Só», de Nuno Gomes dos Santos e Maria Guinot, interpretação de Ana Alves.



Alfredo Azinheira José e Jorge Mendes constituem o «Duo Nevada», que interpreta «Neste Barco à Vela»

Esquema de votação

Um circuito electrónico será este ano responsável pela selecção das cidades votantes no festival RTP da Canção, inovação que substitui o habitual recurso à ordem alfabética — anunciou a organização.

Outra novidade no Festival RTP da Canção/87, que hoje decorre no Auditório do Casino da Madeira, Funchal, será a ausência de um apresentador ao vivo — adiantou Melo Pereira, responsável pela organização do certame.

Este ano vai recorrer-se à locução em «off», através de dois colaboradores da RTP e da RDP madeirense, sendo Ana Zanatti responsável pela condução do diálogo com os membros dos júris localizados nas 22 cidades do continente e regiões autónomas.

A outra voz «off» é a de Zé Carvalho, ex-membro do grupo de rock «UHF», actualmente a residir no Funchal.

Caso no final da votação subsista uma igualdade pontual entre duas ou mais composições, a decisão final sobre a vencedora será atribuída ao júri de selecção, presente no auditório do Casino da Madeira.

Maria Guinot, compositora a canção nº 6

300 contos para a canção vencedora

A canção vencedora do Festival RTP da Canção/87 será contemplada com um prémio pecuniário no montante de 300 contos, revelou no Funchal a organização.

As seis canções seleccinadas para o festival receberão prémio de 80 mil escudos, sendo no final atribuidos prémios de 100 mil escudos para as melhores interpretação, orquestração e composição musical.

Melo Pereira, produtor televisivo e responsvel pela organização do certame disse que o vídeo da canção vencedora, a ser posteriormente transmitido nas estações televisivas dos países participantes no Eurofestival, será integralmente gravado na Madeira.

O acompanhamento musical dos seis interpretes será da responsabilidade da «Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória», dirigida pelomaestro Jaime Oliveira e constituída por 32 músicos.

Quinta e sexta-feira decorreram dois ensaios gerais, o último dos quais com a participação dos artistas nacionais e estrangeiros convidados.

Pedro Osório: autor, compositor, orquestrador e maestro da canção nº 2; orquestrador e maestro da canção nº 5

Durante o festival será exibido um documentário sobre a Madeira, elaborado numa perspectiva de interesse histórico da Região.

HOLANDA
TULIPAS EM FLOR
DE 1 A 16 DE MAIO
por ESPANHA • FRANÇA • BELGICA • HOLANDA • ALEMANHA • LUXEMBURGO, etc.
INSCRIÇÕES LIMITADAS
NOTA A REALIZAÇÃO DESTA VIAGEM É NO AUGE DA FLORAÇÃO
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI 9-A, M. Moniz, 6-A
Tel 89 43 11 89 44 80

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609
TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —
NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h
SYLVIA PLATH - Quem a matou?
de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
Sub. SEC

PEQUENO TEATRO

1. António Reis contra os centros dramáticos?

Tem vindo António Reis a publicar no «Jornal de Letras» uma série de artigos de reflexão sobre a «situação do teatro profissional de características não comerciais», artigos que merecem a atenção e a discussão de todos os que se interessem pelo teatro. Infelizmente em Portugal nem os que praticam a profissão nem os que têm por função meditá-la se dignam intervir a nível teórico, o que falseia e fractura a grande discussão que era necessário travar à volta destes problemas. Aliás, no que se refere aos primeiros a sua intervenção pública, para além do trabalho no palco, e salvo textos ou entrevistas com algum interesse, aliás, raros, limita-se a ser de resposta aos críticos quando estes são ou parecem ser demasiado contundentes. Isto sem pretender com isto absolver o desinteresse destes últimos em relação aos mesmos problemas.

O mais recente artigo de António Reis foi publicado no «JL» desta semana e contém alguma matéria controversa a par de judiciosas considerações sobre o que é e o que devia ser a actividade do Teatro Nacional, sobre a inexistência, em Lisboa e no Porto, de companhias municipais.

Parte do artigo, a mais controversa, é dedicada ao questionamento da proposta apresentada no documento de trabalho actualmente em discussão no Conselho de Teatro, como já aqui referimos (1). Aparentemente, António Reis não aceita o projecto da criação de centros dramáticos, tal como é proposto no referido documento. Trata-se de uma posição respeitável embora, a nosso ver, insustentável, especialmente se tivermos em conta as razões aduzidas pelo articulista na defesa do seu ponto de vista.

Na verdade, o principal dos argumentos utilizados tem a ver com posições ideológicas que nos parecem de todo ultrapassadas. Para António Reis, a criação de uma rede de centros dramáticos traduzir-se-ia... muito provavelmente no progressivo afogamento do sector privado, com prejuízo para a sua autonomia criadora e para a sua capacidade produtiva», acrescentando: «Compreendo o que há de aliciante, do ponto de vista 'iluminista' de uma criteriosa programação de teatro com garantidos níveis de qualidade, em tal proposta. Mas temo mais os efeitos perniciosos de uma 'realpolitik' centralista e nem sempre confiada a bons mestres. Prefiro os defeitos da espontaneidade aos defeitos do controlo público centralizador...»

Um outro argumento avançado parece mais sólido. Trata-se da necessidade a nosso ver, indiscutível, da participação das autarquias locais no «domínio da produção teatral», participação que deve ser, na opinião de António Reis, o motor fundamental nesse domínio.

2. Defesa dos centros dramáticos.

A este respeito talvez valha a pena lembrar a criação de redes de centros dramáticos em França (onde acaba de ser inaugurado um outro, na cidade de Orléans) e mais recentemente em Espanha. Que se saiba, nunca se pôs em causa, nesses países, a criatividade e a liberdade dos seus responsáveis; talvez valha a pena lembrar ainda que a criação em Portugal de uma unidade de produção que mais se aproxima do modelo francês — o Centro Cultural de Évora — nunca levantou problemas de centralismo burocrático, nunca prejudicou o relacionamento dessa unidade de produção com a respectiva autarquia, muito pelo contrário.

Por outro lado, o exemplo que se apresenta como modelo a seguir na defesa da iniciativa privada, o caso da C.ª Cena, sediada em Braga, que é «beneficiária de uma celebração de protocolos intermunicipais de colaboração no desenvolvimento cultural, como o assinado pelas autarquias dos vales dos rios Cávado, Homem e Ave, em 17/09/86», esse exemplo parece-nos, pelo contrário, ajudar a entender a necessidade da criação de centros dramáticos.

António Reis

O dilema que se põe é o seguinte, isto de acordo com as interrogações propostas por António Reis e que exigem respostas claras: «Possuem os grupos em actividade, condições mínimas de criação digna, de qualidade pelo menos aceitável? Não teria havido um excesso de voluntarismo e espontaneísmo na forma como se processou esse salto ('salto quantitativo relativamente à situação existente em vésperas da Revolução de Abril')?»

Na realidade, em termos quantitativos e em termos qualitativos pode dizer-se que os grupos existentes fora de Lisboa e do Porto (e também nestas cidades), e ainda em Évora, não têm uma actividade satisfatória, com excepções de algumas companhias mas que não têm viabilidade a médio ou longo prazo (Teatro da Rainha, Campolide, TAS). Não têm, nem podem ter já que não dispõem de condições que lhes permitam um trabalho amadurecido, planificado, capaz de operar a dois níveis: a um nível criativo e a um nível de animação cultural, sem a qual esses grupos não conseguem despertar o interesse das populações pela actividade teatral.

3. A favor da planificação.

Acresce além disso que a criação espontânea ou provocada unicamente pela acção do poder regional pode implicar erros irreparáveis de cobertura racional de território a qual exige uma planificação a nível nacional que não significa, de maneira nenhuma, qualquer espécie de controlo de criatividade.

António Reis parece aceitar o ponto de vista fatalista ou egoísta de alguns intervenientes na actividade teatral, para os quais não há salvação possível fora do teatro privado, incluindo os grupos independentes, como se as companhias apoiadas pelo Estado, como hoje o são os referidos grupos, mas ao mesmo tempo por ele responsabilizadas por intermédio de vínculos claramente definidos, constituíssem uma aberração socialista (se calhar comunista...), qualquer coisa que lembra os nefandos tempos das nacionalizações...

O problema que se põe é muito simples: não é possível criar hospitais regionais funcionais sem médicos e sem pessoal paramédico formados geralmente nos grandes centros e enviados para a província com apoios e vínculos estatais que tal implica, o que não diminui em nada a sua eficiência ou liberdade de actuação nem a competência das autoridades locais. Além de ser uma arte, o teatro é também uma técnica e como tal exige determinados conhecimentos que nem sempre são compatíveis com o espontaneísmo e o voluntarismo focados no artigo em causa.

É indispensável a criação de condições que permitam o aproveitamento integral, inteligente, disciplinado mas livre, dos artistas que todos os anos surgem no teatro português; como é indispensável que o público tenha acesso à fruição do teatro. As duas coisas exigem a criação de uma rede de unidades de produção, exigência que as autarquias locais não estão em condições de satisfazer. Não se trata, portanto, de liquidar grupos mas sim de garantir condições para a sua expansão, sem a qual a criatividade morre ou, pelo menos, estiola (não é esse o risco que correm grupos como o Teatro da Rainha e a Cena?). Não seria muito mais produtiva a actividade da Cena se dispusesse de estruturas humanas e materiais que lhe possibilitassem ampliar o seu projecto, viabilizar em termos mais profundos a sua integração na respectiva região? Não seria lógico que o Teatro da Rainha dispusesse de condições que não exigissem os sacrifícios daqueles que os constituem?

Não se trata pois de sacrificar os inocentes grupos privados aos insaciáveis apetites do monopólio estatal mas tão-somente de criar as condições que permitam a expansão a sério do teatro em Portugal. Os exemplos francês e espanhol, para a eles voltarmos, ajudam-nos a entender o bem fundado do projecto de criação de uma rede de unidades de produção ou de centros dramáticos espalhados pelo País. Para já, no entanto, seria necessário dar um passo preliminar: abrir uma discussão nacional em que participassem autoridades locais e estatais, criadores, o próprio público, discussão que o documento da SEC e opiniões concordantes e discordantes entretanto publicitadas, de certo modo, abriram.

(1) Ver «DL»: 24-1-87; 14-2-87; 21--2-87; 28-2-87.

Carlos Porto

SNEL — SOCIEDADE NACIONAL DE ELEVADORES, LDA.

Capital social: 25 000 000$ (matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 54 827)

Certifico que, por escritura de 31 de Dezembro último, exarada de fl. 22 a fl. 24 v.º do livro de notas n.º 261-A do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 5 000 000$ para 25 000 000$, sendo, em consequência do referido aumento, alterado o artigo 3.º do respectivo pacto social, que passou a ser o seguinte:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores sociais, é de 25 000 000$, correspondentes à soma das seguintes quotas dos sócios: uma de 22 500 000$, do sócio Joaquim Abrantes Sequeira, e uma de 2 500 000$, do sócio Manuel Moreira de Carvalho.

Pela mesma escritura o sócio Joaquim Abrantes Sequeira dividiu a sua quota de 22 500 000$ em duas novas quotas, sendo uma de 6 250 000$, que reservou para si, e outra de 16 250 000$, que cedeu a José Madeira Guerreiro Mealha.

O engenheiro Manuel Moreira de Carvalho, Joaquim Abrantes Sequeira e José Madeira Guerreiro Mealha, como únicos sócios da referida Sociedade, alteraram parcialmente o pacto social da mesma quanto aos artigos 3.º e 7.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção

ARTIGO 3 º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais, é de 25 000 000$, correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios. uma de 16 250 000$, do sócio José Madeira Guerreiro Mealha, uma de 6 250 000$, do sócio Joaquim Abrantes Sequeira, e uma de 2 500 000$, do sócio Manuel Moreira de Carvalho.

ARTIGO 7.º

A gerência da Sociedade sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, pertence aos sócios José Madeira Guerreiro Mealha e Joaquim Abrantes Sequeira, que desde já ficam nomeados gerentes, obrigando-se a Sociedade com a assinatura de dois gerentes em todos os seus actos e contratos.

§ único. A gerência competem os mais amplos poderes de gestão e administração da Sociedade, designadamente a alienação ou oneração de bens imóveis e móveis alienação, oneração e locação de estabelecimentos comerciais e industriais e a subscrição ou aquisição de participações noutras sociedades e a sua alienação ou oneração.

16.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Janeiro de 1987. — O Terceiro-Ajudante, *António da Cunha Fenandes Claro.* *1-0-2019*

D.L.3/7/1987

CONFECÇÕES CLAUDUCHA, LDA

Sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, na Rua Dr. Gama Barros, número 44-B, titular do cartão de pessoa colectiva número 501 608 672, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 62 080, com o capital social de 300 000$00.

Certifico que, por escritura de 18/2/87, lavrada de folhas 94 verso a folhas 96 do livro número 230-E das notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, José Joaquim Cabral e mulher, Maria de Lurdes Tavares Gonçalves Cabral, como únicos sócios da referida sociedade, resolveram alterar o corpo do artigo 4.º do pacto nos termos seguintes:

4.º — A administração da sociedade fica a cargo da sócia Maria de Lurdes Tavares Gonçalves Cabral, que desde já fica nomeada gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

(Mantêm-se os parágrafos deste artigo).

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário, ou além do que se certifica.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987.

A Ajudante
Joaquina Rita Gião de Rodrigues Falcato

D.L. 7/3/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Carta precatória n.º 371 da 3.ª Secção, vinda da Comarca de S. João da Madeira e extraída dos autos de Execução Sentença que Manuel Germano de Almeida Trindade move a António Alberto Correia Rebelo.

No dia 27 de Março do corrente ano, pelas 14H00, à porta deste Tribunal proceder-se-á à arrematação em hasta pública, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um lote de 550 pares de sapatos para homem e mulher, de diversos modelos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito,
Jorge dos Santos
O Escrivão Adjunto
José António Costa Penaforte

D.L. 3/7/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO QUE na Acção Especial (Declaração de Morte Presumida), n.º 30/85, da 2.ª Secção de Processos deste Tribunal Judicial de Olhão, instaurada a requerimento de Olímpia da Conceição, casada, reformada, residente em Gião — Moncarapacho — Olhão, foi proferida sentença, em 12 de Janeiro de 1987, declarando a morte presumida de ANTÓNIO JOSÉ DOS PRAZERES AZEITONA, casado, pedreiro, com última residência conhecida no Sítio de Gião, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, referenciando-a às 24 horas, do dia 30 de Abril de 1960.

Olhão, 14 de Janeiro de 1987

O JUIZ DE DIREITO
José Fernando Pereira Batista
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Diamantino de Sousa Pereira

«D.L.» 7/3/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por sentença de 19 de Janeiro de 1987, proferida nos autos de Acção Especial de Declaração de Morte Presumida, n.º 122/85 da 2.ª Secção — 2.º Juízo, em que são Autores ESMERALDA LOURENÇO BOIÇA, residente em Passagem, freguesia de Vieira de Leiria, da Comarca de Marinha Grande e Outros, foi declarada a morte presumida do Réu MANUEL LOURENÇO DUARTE, que teve a sua última residência conhecida no lugar de Passagem, freguesia de Vieira de Leiria do concelho de Marinha Grande.
Marinha Grande, 19 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
Gregório de Jesus
O Escrivão de Direito
António Justino Freire

D.L. 7/3/1987

ALHANDRA

TERRENO

Vende-se barato. Autorizado à construção.
Contacte tel. 982 67 46

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 13 h.
Bragança	10	10	0,0 Encoberto
V. Castelo	11	10	0,0 Neblina
Vila Real	10	10	0,0 Encoberto
Porto	10	9	0,0 Neblina
P.Dourad.	–	–	– –
Coimbra	8	8	0,0 Muito nub.
C.Carvoeiro	14	12	0,0 Limpo
C. Branco	–	–	– –
Portalegre	14	14	0,0 Neblina
Lisboa	11	10	0,0 Neblina
Evora	12	11	0,0 Neblina
Beja	12	11	0,0 Limpo
Faro	11	11	0,0 Neblina
Sagres	15	11	0,0 Encoberto
P. Delgada	15	13	0,0 Neblina
Funchal	14	14	0,0 Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 19, Faro 21, Ponta Delgada 16, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	7	7	Pouco nub.
Londres	3	2	Neve
Paris	0	0	Muito nub.
Bruxelas	-2	-2	Muito nub.
Amesterd.	–	-5	Bruma
Genebra	-2	-2	Pouco nub.
Roma	-3	–	Pouco nub.
Oslo	-16	-14	Pouco nub.
Copenhaga	-12	-12	Pouco nub.
Estocolmo	-14	-13	Pouco nub.
Berlim	-9	-10	Neblina
Viena	-9	-10	Temp. neve
Varsovia	-10	-11	Neve
Atenas	-1	-1	Pouco nub.
Moscovo	-9	-10	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	15	27	Limpo
Los Angeles	17	21	Nublado
Montreal	-2	18	Nublado
Nova Deli	15	28	Limpo
Nova Iorque	-3	5	Limpo
R. de Janeiro	18	32	Limpo
S. Francisco	12	15	Limpo
São Paulo	16	30	Nublado
Tóquio	13	19	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

A EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva fraca em especial no litoral Norte.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Em todo o território, vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga e encrespado. Ondulação de sueste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento noroeste moderado no grupo Ocidental e de sudoeste fresco a muito fresco, nos grupos Central e Oriental. Períodos de chuva ou aguaceiros.

***Estado do mar:* Mar cavado. Ondulação de noroeste de três.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

***Estado do mar:* Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões Norte e Centro e pouco nublado nas regiões de Sul. Vento fraco ou moderado de sul. Períodos de chuva fraca na zona Norte. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida de temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.54	3,2 m	1.08	1,8 m
20.26	3,1 m	13.30	1,9 m

Amanhã

9.14	2,9 m	2.22	2,1 m
22.04	3,0 m	14.53	2,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

CINEMAS

Uma cena do filme ***"O Raio Verde"*** *realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444*

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

QUE BELA NOITE DE NÚPCIAS
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

TORMENTO DE UMA SENSUAL
(Int. men. 18 anos)
15.15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 530194

APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES
(N/ac. a m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

AS TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESIA FRUSTRADA
(Porno – int. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões

T. 324194

AMARGURA DE DUAS ALMAS
(n/ac. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VIDAS EM JOGO
(n/ac. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O PROFISSIONAL
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

SUBWAY – SUBTERRÂNEO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
TORNADO
(m. 16 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS MESTRES DO KUNG-FU
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO
(n/ac. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

UMA MULHER SÓ
(int. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

O REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

OS TARADOS DO ESPAÇO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

FORTE SAGANE – O HERÓI DO DESERTO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A MOSCA
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

— T. 574362

OS TARADOS DO ESPAÇO
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

MALIBUR EXPRESS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

THERÉSE
(m. 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2

O MEDO COME A ALMA
(m. 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ANGEL – O ANJO DA VINGANÇA
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.45 h
CAL – TEMPO DE GUERRA
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

PSICO III
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

GORDON O PIRATA NEGRO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, e 21.30 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

NADA EM COMUM
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TOP GUN, ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NOITE DOS ARREPIOS
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Prisão de Mulheres», às 15.30 e 21.15 h (m. 18 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Regresso à Escola», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Amigo Mortal», às 14, 16.30, 19 e 21.30 h (m. 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «As Forças do Universo», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos). 24 h «Perseguição Selvagem», (int. 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «As Aventuras de Jack Burton», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Chamavam-lhe Génio», às 17 e 21.30 h (n/ac. a m. 13 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Nova Iorque Fora de Horas», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Nome da Rosa», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «E.T. –O Extra-Terrestre», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 (para todos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Regresso à Escola», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Poltergeist II – O Outro Lado», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «E.T. – O Extra-Terrestre», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Grande Honra», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Acto Selvagem», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «O Sol aos Quadradinhos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Dois Polícias à Solta», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Campo do Inferno», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Thor, o Conquistador», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Oito Milhões de Maneiras para Morrer», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Guerreiros do Deserto», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Terror no Auto-Estrada», às 16 e 21 h (m. 18 anos)

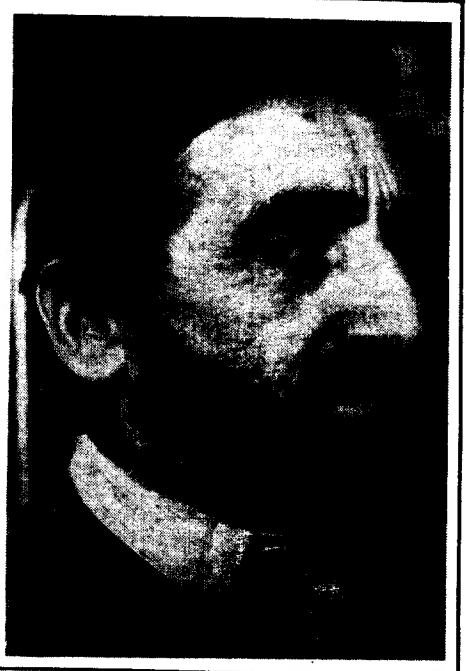
SALDANHA DA GAMA NA "ÁRVORE"

Saldanha da Gama, um pintor português há vários anos a viver alternadamente em França e na Bélgica, está presente no Porto, na galeria da Cooperativa «Árvore», com uma exposição «relâmpago» a decorrer até ao próximo dia 12.

São 40 óleos (colagens, legendas, animais), já que para o autor a cultura está na diversidade. «A grande lição de Picasso - diz Saldanha da Gama - é a diversidade». Reivindicando-se como próximo de Almada Negreiros, Saldanha da Gama sustenta que «aventura não é só navegar, é procurar, tal como a arte não é só a fixação, é a procura».

Para o autor o projecto da pintura «é o ataque», pelo que procura fazer com que as suas telas «tenham pés e sejam espingardas». «Quando as pessoas têm talento e ideias formadas sobre o que desejam pintar o mais importante é o «atelier», pois é ali que essas ideias irão ser materializadas, oficinadas», precisa Saldanha da Gama.

Nascido em 1933 em Torres Novas, Alexandre Saldanha da Gama (Alex para os amigos) expôs pela primeira vez em 1961, no Porto, Lisboa e Cascais. Em 1967, quando vivia em Bruxelas, colaborou com Monique Dorsel no Théâtre-Poême e participou em mos-tras colectivas, revistas e livros, de que se destaca «Le Canaille», uma publicação «underground» do início dos anos setenta. Foi nesta linha que, em 1986, lançou em Paris o projecto «Albatroz»,«orgão oficial da literatura de aguarrás», cujo primeiro número, dedicado às viagens, tem saída prevista ainda para este mês. A última vez que expôs em Lisboa foi 1984, na galeria da Livraria Libris.



EXPOSIÇÕES

• MUSEU DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 20 de Março a exposição «A Pedra, o Barro e a Forma», com trabalhos em mármores e cerâmica dos artesãos Amilcar Salomé e Eduardo Azenha. Patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

• DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição de fotografia de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• BIBLIOTECA MUNICIPAL (Entroncamento): exposição de Pintura de João Alfaro. Patente todos os dias das 17 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

• JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO: exposição de desenhos de Fátima Teixeira Lopes, patente até dia 21.

• CENTRO CULTURAL (Santarém): no Forum deste centro regional, uma exposicão de Pintura de Stela Barreto.

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: exposição de escultura de Pedro Ramos, até dia 27, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

• GALERIA MUNICIPAL (Aveiro): Zé Penicheiro expõe pinturas sobre o tema «Aveiro - a Ria e o Mar», até 22 deste mês.

• CETÁRIA (Setúbal): até 9 de Maio, uma exposição com trabalhos de Nuno Henrique de Castro (pintura) e Susana de Barros (cerâmica). Patente de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

• ALLIANCE FRANÇAISE (Coimbra): exposição de fotografias de Albano Silva Pereira.

• CENTRO UNESCO (Porto): exposição de «Máscaras e Disfarces» prmovida pelo «Arbusto», instituição infantil das Coop. de Ensino «Árvore». Trabalhos da autoria das crianças do Arbusto e das escolas primárias do Porto. Patente até 12 de Março.

Pintura a óleo sobre tela, de João Victor Costa

• PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira): exposição de Pintura de João Victor Costa, até 15 de Março, dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados das 14 às 18.

• POLIGRUPO (R. Ivens, 14): exposição «O Orgânico e o Geométrico», de Pedro Homem de Melo. Patente nos dias úteis das 9 às 20 e aos sábados das 9 às 14. Em simultâneo com esta exposição, será inaugurada uma segunda mostra do mesmo pintor na Galeria Pequeno Formato (R. do Teixeira, 25 r/c - ao Bairro Alto).

• MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até dia 22 , a exposição «Alguns Reflexos da Arte da China em Portugal», com o patrocínio do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta mostra, que consta essencialmente de peças de porcelana, azulejos e mobiliário dos séculos XVII e XVIII (documentação fotográfica), é exemplo da influência da arte oriental na arte portuguesa.

• GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): exposição de Pintura de H. Mourato, até dia 30 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13.

• SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de 1976 a 1986, todos os dias das 14 às 20, excepto segundas e feriados.

• HOTEL ALBATROZ (Cascais): Pintura de Carlos Lança, durante o mês de Março das 10 às 23.

• OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): exposição de Pintura de três jovens artistas plásticos - Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão e João Jacinto - sob o título «Duíno». Patente até dia 18, de terça a domingo das 16 às 20.

• GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): exposição de trabalhos de José João Brito.

• GALERIA MÓDULO (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): «Agathe Gaillard - O Perfil de Uma Galeria», exposição dedicada à galeria parisiense onde têm exposto artistas tão importantes como Alvarez Bravo, Bill Brandt, Deisneau, Lartigue e Northelfer, entre outros. Até 6 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20.

• MUSEU DO TRAJE: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias. Até 15 de Março.

• EDIFICIO CASTIL: Os Artesãos e Gonçalo Ramos Pereira apresentam a sua nova colecção «Les Mariees».

• MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): exposição dos 35 anos do Teatro Experimental do Porto.

• GALERIA NAZONI (Porto): Júlio Resende apresenta uma série de óleos e aguarelas sobre a Ribeira e, na «Sala Atlântica», a segunda mostra individual de Marrucho. Estas duas exposições estão patentes de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30. A galeria encerra às segundas e feriados.

• SALA DO CASTELO (Campo Maior): Tapeçarias de Portalegre por iniciativa da Associação de Artes Plásticas de Campo Maior. Tapeçarias sobre cartões da autoria de Almada Nagreiros, Carlos Botelho, Júlio Pomar, Cruzeiro Seixas, Costa Pinheiro e Pinto Coelho. Até 15 de Março, das 9 às 12 e das 14 às 17, todos os dias excepto segundas-feiras.

• GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - aos Corucheus): Escultura de Amaral da Cunha até 21 de Março.

• BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): «A Inquisição em Portugal», uma exposição bíblio-iconográfica, até 30 de Abril.

• GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): colectiva de pintura de A. Perdigão, A. Carmo, Hilário e Rogério Amaral

Uma fotografia de Ernesto de Sousa, na Galeria Diferença

• GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Pedro Amâncio, patente de terça a domingo das 12 às 20.

• GALERIA EMI: «Eu seja Cão» - pintura de Ana Jotta. Até 22 de Março, de terça domingo das 15 às 19.

• ALFAMA (Escadinhas do Arco da Rosa, 7): Inácio Matsinhe expõe pintura, azulejos, aguarelas e litografia. Das 10 às 20.

«Drácula Junior» de Fernando Gomes, em últimas no Teatro do Século

• GALERIA HOLLY(L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. De terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30, até 31 de Março.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca): Pintura de Joaquim Baltazar até 12 de Março. Patente de segunda a sexta, das 11 às 20.

• CASINO ESTORIL (Galeria de Arte): exposições de obras de professores artistas, com a finalidade de angariar fundos para a concretização dos seus objectivos sociais. Com a colaboração de alguns dos mais importantes artistas plásticos, esta mostra está patente até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24 horas.

MÚSICA

• UNIMAVE (R. Mouzinho da Silveira, 25): concerto às 21,30 pelo Miso Ensemble, constituído por Paula Azguime (flauta transversal e Miguel Azguime (bateria e percussão). Trata-se da primeira tentativa de actividades culturais no meio macrobiótico. A entrada é livre.

• CASINO ESTORIL: o Carnaval «prolonga-se» por mais umas noites (e também domingo à tarde) com as «Mulatas da Perdição» e a «Banda do Zé Pretinho».

POESIA

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): No momento quinzenal «Poesia... porque hoje é sábado», hoje às 17 horas , poesia por David Mourão Ferreira, música por A. Victorino d´Almeida e dança por Margarida Bettencourt.

CINEMAS

• QUARTETO: amanhã, às 10 horas, sessão com o filme português «Silvestre», por iniciativa do Centro de Cultura e Desporto do Centro Regional de Lisboa da Segurança Social, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher. Entrada livre.

• CINEMATECA PORTUGUESA: Cinema Francês Anos 80 com os filmes «Encontro» de André Techiné (15,30) , «Amor Eterno» de Alain Resnais (18,30) e «O Amor de Rastos» de Jacques Rivette (21,30).

• FORUM PICOAS: Ciclo New York, New York com o filme «Uma Mulher Só» de Paul Mazurski. Hoje e amanhã, sessões às 19 e 22.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNAÇÃO: Ascens**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B; **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMAENTE (Amanhã) — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 2830 (T. 680911); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMiAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 229119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419197). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; 2PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **AVEIRO: Lemos**, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. da Cedofeita, 636, à Carvalhosa; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra — CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.

«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Teatro «O Bando»

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

«A VIAGEM», de Sophia de Mello Breyner. Encenação e cenografia de João Brites.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva. Intérpretes: Ivone Silva, Camilo de Oliveira, Maria Armanda, Dulce Guimarães, Luís Mascarenhas e Luís Aleluia, entre outros.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 2 91 30

6.ªs, sábados e domingos, às 21.30

«ATÉ AMANHÃ», sobre textos de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Intérpretes: Carlos César, Isabel Ganilho, Pompeu, Rui Paulo e Luís Anjos.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«MEROPE — LIBERDADE OU MORTE!», baseado em textos de Almeida Garrett, pelo TEAR. Recolha de textos e encenação de Castro Guedes. Interpretação de Fátima Castro, Jorge Paupério, Jorge Mota, António Cruz, António Capelo, Jorge Pinto, entre outros. (Estreado em 27 de Fevereiro de 1987).

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, as 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«NÓ CEGO», pelo **Grupo Teatro Espaço**.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro Estúdio d Lisboa

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Diariamente, às 21.45; domingos, às 16.00

«MÁRIO GIN TÓNICO», sobre textos de Mário Henrique Leiria. Pelo Teatro Experimental do Porto. Interpretação de Mário Viegas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«A VIDA É SONHO», de Calderón. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Luzia Paramés e Miguel Martins. **Um texto e um espaço: o resto quase não existe.**

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

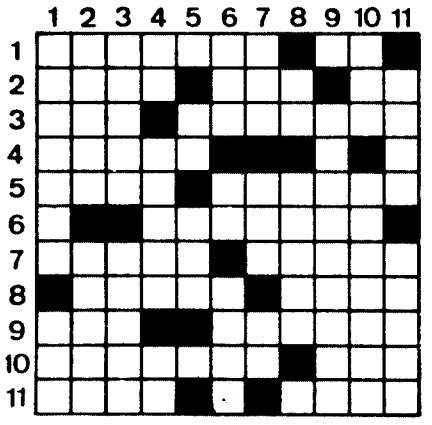
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 976

HORIZONTAIS:

1 Lentamente. Pronome reflexo.
2 Rei de Judá, de 642 a 640 aC. Ecoa. Gálio (s.q).
3 Desgraça. Guias.
4 Plantas que vivem no fundo ou à superfície das águas doces ou salgadas.
5 Símio do Brasil, também chamado sauá (pl). Que tem calos.
6 Imperatriz do México.
7 Aldeia de índios do Brasil. Não nascida.
8 Estimara. Grandes.
9 Itinerário. Preparação.
10 Dei arrotos. Ave pernalta do Brasil (inv).
11 O mesmo que nhonhô, menino. O mesmo que urso (ant).



VERTICAIS:

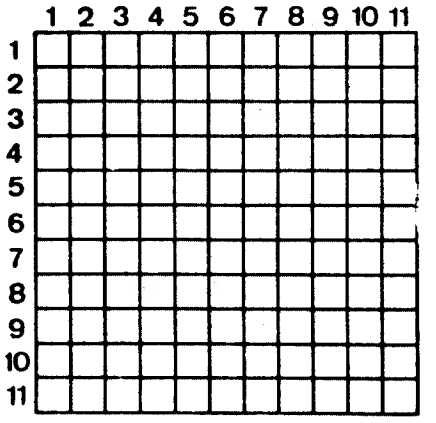
1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Tempo do verbo ir.
2 Mete em mala. Cidade do Egipto.
3 Rio da Rússia. Historiador e político italiano que teve um papel importante na revolução da Sicília em 1848.
4 Prefixo de privação. Pequena cidade da antiga Beócia. O sono das crianças.
5 Post scriptum. Rio da Suíça.
6 Agarrei. Crómio (s.q). Prendas.
7 Lista. Naquele lugar. Zomba.
8 Preposição e artigo. Distante.
9 Andarias a trote (o cavalo).
10 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de eu. Diabo.
11 Doença que dificulta a respiração. Peixe do género siluro.

Recebeu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 805

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Ribomba.
2 Vou para for. Serra de Portugal.
3 Malvácea medicinal e ornamental. Aperfeiçoar.
4 Carta de jogar. Doutora. Antiga cidade da ilha de Cefalénia.
5 Sopeira. Brisa.
6 Cura. Suspiros.
7 Povo antropófago que atingiu o Gabão pelo meado do século XIX chegando até ao Congo. Cidade de Itália.
8 Larva das feridas dos animais. Aliado.
9 Liga. Ribeira de Portugal. Pesar.
10 Descerro. Caiadura.
11 Ecoara. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Residir. Proferes.
2 Tempo do verbo ir. Bário (s.q). Concelho do distrito de Cabo Delgado.
3 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Transpirara.
4 Ratados. Sufixo que designa estado.
5 Arpoaras.
6 Ilha do Pequeno Belt. Ondas curtas.
7 Estimaram.
8 Ilha pertencente a Macau. Amónio (s.q). Seguia.
9 Versejara. Passados.
10 Verbal. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
11 Que são do ar. Avalia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 975

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AFAGA.
2 ULO. Alaga.
3 Iassense. Ri.
4 An. Aca. Alar.
5 Leoas. Dó.
6 As. Ob. Cãs.
7 Aber. Moía.
8 Arrasais.
9 Roam.
10 Lias. Arrede.
11 Amo. Classes.

VERTICAIS:

1 Quiá. A. MULA.
2 Ulanos. Im.
3 Eos. Aarão.
4 Salobros.
5 RECEBERA.
6 Não. Ramal.
7 Fãs. Ás. Ra.
8 Áleas. Má. Rs.
9 Ga. COICES.
10 Agradais. De.
11 Airosa. Pés.

Provérbio: Quem afaga a mula receberá coices.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 804

HORIZONTAIS:

1 Salas. Anula.
2 Or. Corgo. Ag.
3 Bar. Lua. Asi.
4 Rias. Arca.
5 Assaí. Armas.
6 Avisa.
7 Cri. Os. Satã.
8 Oiã. Noa. Ari.
9 Ra. Selas. Er.
10 Anua. Ás.
11 Mamaras. Aio.

VERTICAIS:

1 Sobra. Coram.
2 Arais. Riana.
3 Ras. Ia. Um.
4 AC. Saa. Aas.
5 Sol. Ivone.
6 Rua. Isolda.
7 Agá. Ás. Aa.
8 Nó. Aras. Sa.
9 Arm. Aa. Sa.
10 Lasca. Tré.
11 Agias. Airão.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.40: Música vocal comentada; **16.40**: Suite sinfonica, do bailado «Le Pas d'Acier», op. 41, de Prokofieff; **17.00**: Recital de música barroca; **18.40**: Música, do bailado «Quebra-Nozes», de Tchaikovsky; **20.08**: Solos de viola dedilhada; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Música do século XX; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.0: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: FM/fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.35 - A B Z
17.10 - Tudo em Cima
19º Episódio

17.55 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
21.15 - Festival RTP da Canção

Cartaz grande do 30º aniversário da RTP, que hoje se comemora, o 24º Festival RTP da Canção vai assentar em moldes inteiramente novos, mercê do facto inédito na história do certame, de levar a concurso apenas seis canções. Assim, assistir-se-á a um programa recheado de actuações do «musichall» nacional e estrangeiro.

01.00 - Pela Noite Dentro

«O Compromisso»: - Um dia, ao regressar do escritório a casa, Eddie Anderson lança o seu carro a alta velocidade para debaixo de um enorme camião. Mas a sua tentativa de suicídio falha e Eddie vê-se forçado a atravesar uma longa convalescença. Apesar dos cuidados de sua mulher, Florence, e da filha, Ellen, entrega-se a um silêncio absoluto: atormenta-o a memória da sua relação com Gwen, recentemente terminada de modo brusco.

Interpretes: Kirk Douglas, Faye Dunaway, Deborah Kerr, Richard Boone, Hume Cronyn, Michael Higgins, John Randolph Jones.
Realizador: Elia Kazan

Amanhã, no 1º canal, às 21,10, «Paraíso Adiado»

RTP 2

13.50 - Troféu
Inclui: Rugby
Torneio das 5 nações: França - Escócia e Campeonato do Mundo de atletismo em Pista Coberta.

22.00 - 01 Magazine Informática
22.20 - Concordo ou Talvez Não
Tema: Espaço, Habitação

23.50 - Video Clube
00.05 - Troféu

Também domingo, no 2º canal às 17,30, pode ver «Lovejoy»

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.30 - Juventude e Família
10.35 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Iris
15.50 - Primeira Matinée
«Boneca de Luxo»
17.55 - Informação Desportiva
17.05 - Clube Amigos Disney
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Miguel Torga
21.10 - Paraíso Adiado
22.10 - Domingo Desportivo
23.15 - Dizem os Astros

RTP-2

10.02 - Troféu
12.30 - Magazine - Açores
13.00 - Caminhos
13.15 - Música na América
13.35 - A Vida à Nossa Volta
14.15 - Gorila, Gorila, Gorila
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - Lovejoy
18.30 - Troféu
21.30 - Entrada Livre
22.05 - Cine - Clube
«A Mulher que Nasceu Ontem»

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Festival R.T.P. da Canção

RTP 2
Concordo ou Talvez Não

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 41975 70

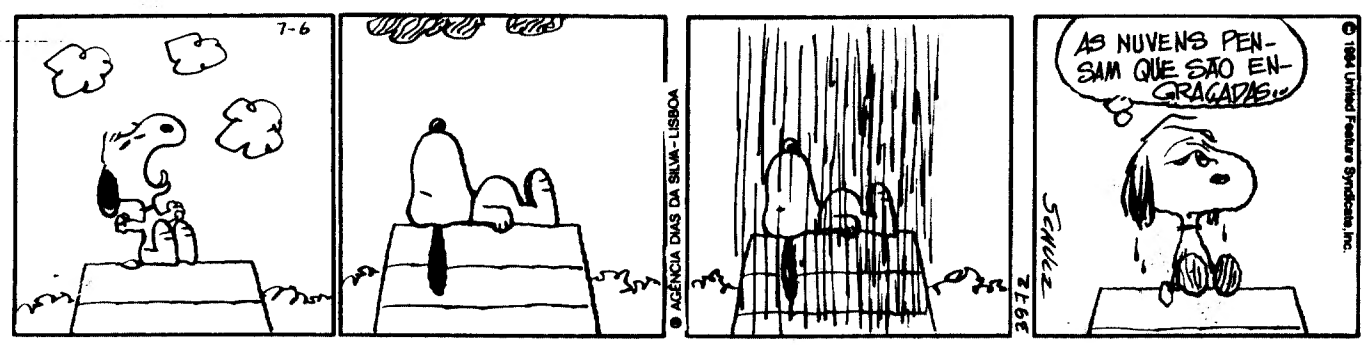
Kirk Douglas em «O Compromisso»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

O Nápoles desmentiu hoje as anunciadas negociações com vista à compra do avançado-centro brasileiro Careca. Aquele clube da primeira divisão italiana repetiu agora anteriores desmentidos alegando que desde os últimos boatos sobre a transacção «a situação não se alterou». Além do mais, diz um porta-voz do Nápoles, há interesse em desmentir qualquer transacção para manter a equipa calma.

NO SEIO DA MODERNIDADE

Paulo Gomes,

PSICÓLOGO

Sendo vários os afazeres que acumula, cingem-se, no entanto, a um campo onde se cruzam a psicologia e a moda. Ensina psicossociologia da moda no CTIEM, escreve artigos de moda para revistas e jornais, está ocupado com um estágio profissional no Centro de Estudos de Profilaxia da Droga e, de vez em quando, é manequim. Psicólogo, de ofício, Paulo Gomes, de 23 anos, é um jovem superactivo e com um comportamento «variável», dependente dos contextos, o que delata uma certa flexibilidade de espírito.

Mas o ser maleável não significa ausência de segurança, ele sabe perfeitamente o que quer e para onde vai. Quando, num desfile de modas se expõe, dando a cara e o corpo, fá-lo numa atitude «**muito conceptual**». Não é qualquer autor que lhe serve, e só veste peças de acordo com a sua personalidade. «**Não sou o cabide, tenho de me sentir bem dentro da roupa... tento imprimir ao modelo que visto um cunho próprio.**» Alto, desenvolto, moreno, tipo latino suavizado, tem no rosto uma expressão cristalina tal como o discurso que profere.

Quotidiano, grupos sociais e a linguagem da roupa que enverga, foram os temas que encetaram o diálogo. Temos por cá de tudo até **yuppies** em ascensão, claro que dentro dos limites impostos pelas condições económicas do País. Para **Paulo Gomes** o fenómeno prende-se com as influências recebidas do exterior. «**Os 'yuppies' verdadeiros são os novos bem sucedidos na vida, mas existe uma periferia que, sem o 'status' que caracteriza o grupo, se esforça por parecê-lo. Hoje já não convence a ideia de que o jovem tem de ser necessariamente desadaptado. Todavia, julgo que o fenómeno 'yuppie' se assemelha ao 'hippie', no pólo oposto. Ao pretender marcar uma estética que não tem valor estético em si, nessa medida é contestário.**»

Nos Estados Unidos, onde surgiu, o **'yuppie'** corresponde a um lance muito bem pensado, enquanto aqui é algo de impreciso, sem contornos vincados, produto de mimetismo. «**De facto é difícil separar o 'yuppie' do 'new wave cool', as fronteiras entre os grupos sociais são difusas. Por vezes também se confundem com os meninos que usam casaco azul escuro, com emblema, ou até mesmo com os intelectuais efémeros que se passeiam pelas exposições e recepções numa atitude mundana.**» Paulo Gomes refere-se à aparência, pois para uma análise mais profunda havia que «**descobrir o que está por detrás**» da imagem em trânsito.

E para baralhar ainda mais o esquema, entram em cena os intelectuais «orgânicos», frequentadores das exposições da cinemateca, dos bares da moda e que se vestem como os outros grupos citados. Enfim: é um cozido à portuguesa. «**Não duvido de que a sociedade portuguesa atravessa uma mudança, só que ainda não se percebe qual o rumo. Nota-se, com efeito, uma ebulição alimentada por diversos agentes, indicativos de que a transformação está em marcha.**»

Os anos oitenta, que se previam insípidos e incaracterísticos, arrancaram com um vigor insuspeitável, dispostos a deixar pegadas da sua passagem. «**Os sessenta foram uma era política e os setenta não foram nada. Daí que a comparação seja feita sempre em função dos sessenta, no que respeita a vestuário e maneira de encarar a vida. Dos oitenta, sobretudo a partir de 83-84, emergiu uma posição nitidamente estética, mas esta exageradá preocupação com o vestir funciona como uma ironia, o que não seria permitido nos anos sessenta. Temos um bom símbolo nas saias para homem... sim, não pegou, é certo, mas alguns homens vestiram-nas**».

A geração de oitenta vangloria-se de um individualismo desculpabilizado e, até, alegre. Vencer, gozar a vida, evitar as depressões — não se perseguem impossíveis nem sonhos fora do alcance. «**A lógica é esta: enveredar por determinado caminho porque tem a ver comigo e, quando muito, porque facilita as minhas relações sociais. Convém definir qual o papel a desempenhar no sistema para depois retirar disso prazer. Suponho que os anos oitenta são bastante sensíveis ao hedonismo**».

Cultiva-se o corpo (toda esta febre da **aerobic**, do **footing**, do **body buillding**), compõe-se um visual que sirva de cartão de apresentação, chave que franqueia portas e demove obstáculos. «**Óbvio que o corpo tem importância, se causar problemas nas relações com os outros não se pode extrair prazer delas. Ora, parece-me extremamente saudável assumir o corpo. Contudo, ainda persistem entre a juventude medos de expor o corpo, razão por que se orientam as relações noutro sentido que acarrete menos sofrimento. Em regra, os complexados que não se realizam viram-se para o intelectual...**»

Paulo Gomes, da psicologia escolheu a terapia familiar, é aqui que se propõe agir. «**Terapia que se baseia numa teoria sistémica, abrangendo as relações com o próprio corpo e o outro. Incide-se na família porque é a unidade mais pequena possível de trabalhar, era mais difícil no caso da escola ou do emprego. Pega-se na família, não porque ela seja a causa dos desequilíbrios ou perturbações, mas porque as relações estão mal estabelecidas**».

Cada vez mais a psicologia se estende, removendo desconfianças e preconceitos, penetrando à vontade no quotidiano, a fim de desentranhar do subterrâneo as frustrações individuais e colectivas.

«**Também na psicologia se assiste a mudanças, há um interesse em conquistar novas áreas de estudo. E, embora seja institucional, tenta enfiar-se no quotidiano ainda que trivial.**»

Se a estética domina os anos oitenta, já agora quais os valores estéticos de Paulo Gomes? «**Digo coisas que depois me soam a cliché... como, por exemplo, se disser que passa pelas harmonias das cores e do espaço. Bem... será uma estética, cuja linha de desenvolvimento eu consiga entender, onde se conjugam o sensitivo e o intelecto. Mas a primeira impressão é captada através do sensitivo, como a atracção física ao primeiro contacto, e depois preciso de conceptualiar as coisas**».

Se o hábito faz o monje, e Paulo Gomes vestia calças pretas justas, camisola azuz aberto, e blusão de cabedal negro, não descortinei a que regra pertence.

Lourdes Féria

Demolições na Ria Formosa já em Abril

Um edital determinando o início em Abril da demolição das cerca de 2000 casas clandestinas da ilha de Faro foi assinado na quinta-feira, disse o director-geral do Serviço Nacional de Parques.

José Macário Correia, que falava no final de uma reunião de todos os dirigentes do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservações da Natureza, que se realizou em Tróia, Setúbal, referiu que a recuperação da ilha de Faro «se realizará, apesar da oposição da Câmara local».

Disse por outro lado que o aviso de demolição foi subscrito pelas direcções-gerais dos Parques, Reservas e Conservação da Natureza, de Marinha e dos Portos.

«A Câmara de Faro não o fez, mas as entidades que assinaram têm capacidade legal para realizar a acção» — acrescentou.

«Começaremos pela ilha de Faro — precisou — porque tem uma razão de ser, devido ao estado crítico que consideramos existir na zona, pois poderá haver uma ruptura na ilha, actuando a água do mar de imediato sobre o aeroporto de Faro».

José Macário Correia referiu que esta acção na ilha de Faro está ligada à recuperação da ilha Formosa, recuperação esta que se insere num plano de recuperação do litoral que envolve este ano, nomeadamente, «o rescaldo» da serra da Arrábida, a Lagoa de Albufeira, e a Praia do Rei (Caparica).

Diferendo duplica festas de Angra do Heroísmo

O diferendo existente entre os municípios de Angra do Heroísmo e de Praia da Vitória, na Ilha Terceira, é o responsável pela duplicação, este ano, das festas sanjoaninas.

Normalmente, estas festas realizam-se ano sim ano não, alternadamente nas duas cidades. A sua duplicação este ano vai provocar uma despesa total de cerca de 40 mil contos.

Estas festas tradicionais da Ilha Terceira incluem desfiles, marchas populares e corridas de touros.